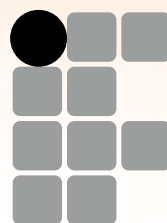




e-Tec^{·rede}
Brasil

Sociologia

Marcia Regina Bitencourt
Maria Helena Viana Bezerra



INSTITUTO FEDERAL
PARANÁ
Educação a Distância

Curitiba-PR
2011

Presidência da República Federativa do Brasil

Ministério da Educação

Secretaria de Educação a Distância

© INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA - PARANÁ -
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Este Caderno foi elaborado pelo Instituto Federal do Paraná para o Sistema Escola
Técnica Aberta do Brasil - e-Tec Brasil.

Prof. Irineu Mario Colombo
Reitor

Profª. Mara Christina Vilas Boas
Chefe de Gabinete

Prof. Ezequiel Westphal
Pró-Reitoria de Ensino - PROENS

Prof. Gilmar José Ferreira dos Santos
Pró-Reitoria de Administração - PROAD

Prof. Paulo Tetuo Yamamoto
**Pró-Reitoria de Extensão, Pesquisa e
Inovação - PROEPI**

Neide Alves
**Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas e
Assuntos Estudantis - PROGEPE**

Prof. Carlos Alberto de Ávila
**Pró-Reitoria de Planejamento e
Desenvolvimento Institucional - PROPLADI**

Prof. José Carlos Ciccarino
Diretor Geral de Educação a Distância

Prof. Ricardo Herrera
**Diretor Administrativo e Financeiro de
Educação a Distância**

Profª Mércia Freire Rocha Cordeiro Machado
Diretora de Ensino de Educação a Distância

Profª Cristina Maria Ayroza
**Coordenadora Pedagógica de Educação a
Distância**

Marcia Denise Gomes Machado Carlini
Coordenadora do Curso

Adriana Valore de Sousa Bello
Fábio Decker
Karmel Louise Pombo Schultz
Kátia Ferreira
Suelem Sousa Santana de Freitas
Assistência Pedagógica

Profª Ester dos Santos Oliveira
Profª Linda Abou Rejeili
Idamara Lobo Dias
Revisão Editorial

Goretti Carlos
Diagramação

e-Tec/MEC
Projeto Gráfico

**Catálogo na fonte pela Biblioteca do Instituto Federal de Educação,
Ciência e Tecnologia - Paraná**



Apresentação e-Tec Brasil

Prezado estudante,

Bem-vindo ao e-Tec Brasil!

Você faz parte de uma rede nacional pública de ensino, a Escola Técnica Aberta do Brasil, instituída pelo Decreto nº 6.301, de 12 de dezembro 2007, com o objetivo de democratizar o acesso ao ensino técnico público, na modalidade a distância. O programa é resultado de uma parceria entre o Ministério da Educação, por meio das Secretarias de Educação a Distância (SEED) e de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC), as universidades e escolas técnicas estaduais e federais.

A educação a distância no nosso país, de dimensões continentais e grande diversidade regional e cultural, longe de distanciar, aproxima as pessoas ao garantir acesso à educação de qualidade, e promover o fortalecimento da formação de jovens moradores de regiões distantes, geograficamente ou economicamente, dos grandes centros.

O e-Tec Brasil leva os cursos técnicos a locais distantes das instituições de ensino e para a periferia das grandes cidades, incentivando os jovens a concluir o ensino médio. Os cursos são ofertados pelas instituições públicas de ensino e o atendimento ao estudante é realizado em escolas-polo integrantes das redes públicas municipais e estaduais.

O Ministério da Educação, as instituições públicas de ensino técnico, seus servidores técnicos e professores acreditam que uma educação profissional qualificada – integradora do ensino médio e educação técnica, – é capaz de promover o cidadão com capacidades para produzir, mas também com autonomia diante das diferentes dimensões da realidade: cultural, social, familiar, esportiva, política e ética.

Nós acreditamos em você!

Desejamos sucesso na sua formação profissional!

Ministério da Educação
Janeiro de 2010

Nosso contato
etecbrasil@mec.gov.br

Indicação de ícones

Os ícones são elementos gráficos utilizados para ampliar as formas de linguagem e facilitar a organização e a leitura hipertextual.



Atenção: indica pontos de maior relevância no texto.



Saiba mais: oferece novas informações que enriquecem o assunto ou “curiosidades” e notícias recentes relacionadas ao tema estudado.



Glossário: indica a definição de um termo, palavra ou expressão utilizada no texto.



Mídias integradas: sempre que se desejar que os estudantes desenvolvam atividades empregando diferentes mídias: vídeos, filmes, jornais, ambiente AVEA e outras.



Atividades de aprendizagem: apresenta atividades em diferentes níveis de aprendizagem para que o estudante possa realizá-las e conferir o seu domínio do tema estudado.

Sumário

Palavra dos professores-autores	11
Aula 1 – Mas para que serve a Sociologia?	13
1.1 As relações sociais.....	13
1.2 Mas, afinal, o que é o senso comum e o senso crítico?.....	13
Aula 2 – As explicações que antecederam a sociologia	17
2.1 Os períodos históricos.....	17
2.2 A chegada da sociologia.....	21
Aula 3 – Quem foi Émile Durkheim para a Sociologia?	25
3.1 Quem foi Durkheim.....	25
3.2 Fato Social.....	25
3.3 O conceito de solidariedade	26
Aula 4 – Quem foi Max Weber para a Sociologia?	29
4.1 O pensamento de Max Weber.....	29
4.2 Ação Social.....	30
Aula 5 – Quem foi Karl Marx para a Sociologia?	33
5.1 O pensamento de Karl Marx.....	33
5.2. A mais-valia.....	35
5.3 A Alienação.....	37
5.4. A Ideologia.....	37
Aula 6 – Como apareceu a Sociologia no Brasil?	41
6.1 O que estava acontecendo no Brasil.....	41
6.2 Os movimentos que impulsionaram a sociologia.....	41
6.3. Como surge a sociologia no Brasil.....	44
Aula 7 – Viver em sociedade!	47
7.1 A convivência humana.....	48
7.2 Os grupos sociais.....	48
7.3 Os processos sociais.....	49

Aula 8 – Os grupos sociais	53
8.1 O que é preciso para que um grupo social exista.....	53
8.2 Organização dos grupos sociais.....	54
Aula 9 – As diferenças sociais	57
9.1 De onde vem a desigualdade?.....	57
9.2 O poder e a desigualdade.....	58
9.3 Estratificação social.....	58
9.4 Mobilidade social.....	59
Aula 10 – A organização do trabalho	61
10.1 A organização do trabalho.....	61
10.2 O Estado e as mudanças no mundo do trabalho.....	64
Aula 11 – De onde vem mesmo o lucro?	67
11.1 Oferta X Procura.....	67
11.2 De onde provém mesmo o lucro?	69
11.3 Relações entre salário e lucro.....	70
Aula 12 – A organização política da sociedade	71
12.1. O que é política.....	71
12.2 Direita X Esquerda.....	72
12.3 A importância da participação política.....	73
Aula 13 – As Instituições Sociais	77
13.1 O que é e qual a função das Instituições Sociais?.....	77
13.2 A instituição escolar.....	78
13.3 A instituição religiosa.....	80
13.4 A instituição familiar.....	81
Aula 14 – A origem do Estado	85
14.1 O que é o Estado.....	85
14.2 As teorias contratualistas sobre a formação do Estado.....	85
Aula 15 – O Estado como Instituição	91
15.1 Por que surge o Estado?.....	91
15.2 O monopólio legítimo da Força:.....	92
15.3 O Estado: Liberal X Democrático.....	93

Aula 16 – A Organização Estatal	95
16.1 Qual seria a melhor forma de Organização do Estado?.....	95
16.2. Formas de Governo.....	96
16.3 Monarquia X República.....	96
16.3 Presidencialismo e parlamentarismo.....	99
16.4 Situação de alguns países na atualidade.....	101
Aula 17 – O Estado e a Soberania	103
Aula 18 – Os Movimentos Sociais	107
18.1 O que são movimentos sociais?	107
18.2 Um pequeno histórico dos movimentos sociais no Brasil.....	108
18.3 A importância dos movimentos sociais.....	108
Aula 19 – Cultura e as trocas culturais	113
19.1 Mas, afinal, o que é cultura?.....	113
19.2 A diversidade cultural.....	114
19.3 Cultura popular X Cultura erudita.....	115
Aula 20 – Cultura e Indústria Cultural	117
20.1 Aprofundando o conceito.....	117
20.2 Indústria Cultural	118
20.3 Indústria Cultural no Brasil.....	119
Referências	121
Atividades autoinstrutivas	125
Currículo dos professores-autores	143

Palavra dos professores-autores

Querido aluno, iniciamos aqui uma nova jornada!

O estudo da sociologia, especialmente para você que é estudante do curso de serviços públicos, é de suma importância como você irá descobrir quando começar a folhear estas páginas e perceberá como a compreensão da sociedade pode lhe ajudar a entender melhor o funcionamento da “máquina estatal”.

Através de nossas aulas queremos fazer você entender que a sociologia pode cumprir um papel fundamental, de propiciar uma visão integrada da vida humana e social.

Entendemos como Serviços Públicos toda a atividade desempenhada direta ou indiretamente pelo Estado, visando resolver necessidades essenciais do cidadão, da coletividade ou do próprio Estado; ou ainda podemos dizer que é todo aquele serviço prestado pela Administração direta, indireta ou por agentes delegados, sob normas e controles estatais, com o objetivo de satisfazer às necessidades coletivas.

Sob este conceito de serviços públicos, percebe-se como a sociologia será capaz de auxiliar o técnico em Serviços Públicos, ou seja, você caro aluno, a desempenhar com mais eficácia, com mais criticidade e com mais capacidade às funções próprias do Estado.

Aqui, teremos uma visão mais ampliada do que é, como foi formado e os objetivos do Estado, possibilitando a você um senso crítico e uma compreensão melhor da realidade e do pensamento social.

Esperamos que nosso trabalho de escrever a você esteja à “altura” do teu entendimento e que realmente te sejam bastante úteis nossas aulas.

Seja bem vindo ao pensamento sociológico!

Aula 1 – Mas para que serve a Sociologia?

Nesta aula, vamos entender o que é o estudo da sociologia; queremos ajudar a aumentar o teu poder de **autonomia** de reflexão e de ação diante dos fatos que te cercam, ajudando, portanto, a construir ideias e valores sobre o mundo, fazendo isto por conta própria e agindo também de acordo com a construção das ideias a respeito das questões, dos problemas, enfim da vida em sociedade. Isto significa dizer que o que queremos nesta aula, é tirar você daquilo que na sociologia chamamos de SENSO COMUM e te levar ao que também chamamos de SENSO CRÍTICO.

1.1 As relações sociais

A sociedade é uma complicada teia de relações que se estabelecem entre os seres humanos. São relações de ordem política, econômica, cultural, afetiva, educacional, religiosa, dentre outras tantas.

Em cada momento histórico os seres humanos inventavam e reinventavam fios que iriam sendo tecidos de acordo com suas necessidades, tanto materiais quanto **subjetivas**, isto é, seus valores e crenças, transformando as coisas do mundo.

Este ambiente onde os seres humanos constroem suas teias de relações sociais, é o que chamamos de **sociedade**. De fato é o lugar no qual são ensinados e aprendidos os valores necessários à vida em sociedade.

Os valores, as crenças, os hábitos e os costumes são transmitidos por pais e mães e por toda a comunidade onde vivemos. Tudo isto irá construir ideias e valores que temos sobre o mundo.

Para tanto, é preciso em primeiro lugar, diferenciar senso crítico de senso comum:

1.2 Mas, afinal, o que é o senso comum e o senso crítico?

É preciso entender senso como: “faculdade de julgar, de sentir, de apreciar; juízo, entendimento, percepção, sentido”.

A-Z

Autonomia

Independência, tomar decisões por conta própria, no caso; refletir por conta própria.

Subjetivo

É a opinião pessoal de cada um sobre algo ou alguém e pode variar de pessoa para pessoa, sofrendo influência por cultura, religião, política, região, conhecimento, etc. Ex: o sentimento é subjetivo, pois cada um sente de uma forma; o gosto é subjetivo, pois cada um tem um gosto particular; a opinião é subjetiva, pois cada pessoa tem um ponto de vista sobre determinados assuntos. No texto, subjetivas quer significar as necessidades pessoais de cada ser humano.

A-Z

Coletivo

É o nome que expressa um grupo de seres da mesma espécie, se refere ao todo, ao conjunto; no caso, o senso comum advém do pensamento da maioria.

Irrefletido

Que não reflete, age por impulso sem parar para refletir.

Dogmas

São verdades que não admitem serem contestadas.

O **senso** implica tanto a ótica com a qual olhamos as coisas, quanto a maneira como nos posicionamos frente a elas. Portanto, podemos definir senso como sendo ideia, pensamento. Todos os seres humanos têm duas formas de formar o pensamento:

O **senso comum** que é o considerado **coletivo**, que por sua vez guarda o significado de superficial, **irrefletido**, inocente. São aquelas ideias que nós recebemos prontas e não questionamos, simplesmente aceitamos como verdades e passamos adiante. É o pensamento popular, do povão, sem reflexão alguma.

Já o **senso crítico**, ao contrário do senso comum, possui como principais características a reflexão, a análise, a crítica, enfim, ele pauta-se pelo uso consciente da razão para administrar suas ideias. **Dogmas**, opiniões, crenças, etc. todas as ideias rígidas que no senso comum são aceitas pacificamente, no senso crítico são minuciosamente investigadas e analisadas, o que proporciona um juízo coerente, autônomo e flexível sobre elas.

Sendo assim, a sociologia tem como objetivo fundamental, aumentar nosso senso crítico, no entanto preferimos usar mais o nosso senso comum, porque não precisamos “pensar” muito.

E é exatamente aí que a sociologia quer trabalhar com você, no intuito de fazer com que você comece a utilizar cada vez mais seu senso crítico. Então, vamos lá?

O texto a seguir escrito por Bourdieu, educador francês, nos leva a reflexão de que conhecer, ou ter consciência das consequências das relações sociais pode levar o indivíduo a se conhecer não só como indivíduo, mas como ser social, que faz parte de um coletivo, quer dizer de uma sociedade e pode ou não modifica-la, de acordo com a percepção da mesma.

A sociologia e a miséria humana

Levar à consciência os mecanismos que tornam a vida dolorosa, inviável até, não é neutralizá-los; explicar as contradições não é resolvê-las. Mas, por mais cético que se possa ser sobre a eficácia social da mensagem sociológica, não se pode anular o efeito que ela pode exercer ao permitir aos que sofrem que descubram a possibilidade de atribuir seu sofrimento a causas sociais e assim se sentirem desculpados; e fazendo conhecer amplamente a origem social, coletivamente oculta, da infelicidade sob todas as suas formas, inclusive as mais íntimas e as mais secretas.

Fonte: Bourdieu, Pierre (coord.). A miséria do mundo. Petrópolis; Vozes, 1997.p. 735.



Leia o livro: Livro: “Introdução ao pensamento sociológico” de Ana Maria de Castro e Edmundo Fernandes Dias. São Paulo: Centauro, 2001. Que você pode encontrar no link:

http://www.livrariacultura.com.br/scripts/busca/busca.asp?palavra=8588208075&tipo_pesq=&tipo_pesq_new_value=true

A leitura do livro sugerido acima vai ajudá-lo a entender melhor as principais questões do conhecimento sociológico, leitura agradável e de fácil compreensão. Sugerimos inclusive que com seus companheiros de sala, montem grupos de estudo, comprem o livro, façam a leitura. Ao final da leitura façam um sorteio entre os que colaboraram com a compra. Desta forma você poderá começar a sua própria biblioteca. Que tal, vamos tentar?

Resumo

Nessa aula, fizemos uma introdução ao mundo da sociologia!!! Vimos como é importante a vida em sociedade e como a sociologia pode nos auxiliar a pensar a sociedade e as relações que vivemos nela. Através dessas reflexões e ferramentas conceituais que a sociologia nos oferece, acabamos por modificar nossa forma de ver o mundo e esta nova forma se reflete no nosso jeito de agir em sociedade.

Portanto, aprendemos nesta primeira aula que a sociologia nos ajuda a perceber e refletir a sociedade na qual vivemos através de conceitos e **ferramentas teóricas** que nos dão autonomia de reflexão, e entendemos a diferença entre senso comum e senso crítico.

Atividades de Aprendizagem

1. A sociologia é importante para a compreensão da sociedade em que vivemos? Por quê?

2. No seu entendimento, a sociologia pode contribuir para que haja mais liberdade de pensamento e ação? Como?

A-Z

Ferramentas teóricas

Ferramentas são os instrumentos utilizados para um trabalho; no caso, os conceitos, teorias e conhecimentos sociológicos serão nossas ferramentas para refletirmos sobre a sociedade.



Aula 2 – As explicações que antecederam a sociologia

Nesta aula, iremos entender como as sociedades explicavam os fenômenos sociais antes da sociologia existir como ciência, pois veremos que a sociologia surge num momento histórico em que a sociedade europeia passava por uma crise social.

Sociologia: É a Ciência social, que estuda as relações sociais e as formas de associação dos seres humanos, considerando as **interações** que ocorrem na vida em sociedade. A sociologia estuda os grupos sociais, a divisão da sociedade em camadas ou classes sociais, a **mobilidade** social, os processos de mudança, cooperação, competição e conflito que ocorrem nas sociedades.

Fonte: <http://sicio1.spaceblog.com.br/>

2.1 Os períodos históricos

Desde a antiguidade existia a preocupação em entender como a sociedade funcionava. Entender como os seres humanos se relacionavam e o que determinava estes relacionamentos era um desafio importante.

Na chamada **Antiguidade** (período que se estende desde a invenção da escrita de 4000 a.c a 3500 a.C, até a queda do Império Romano do Ocidente- 476 d.C.), os filósofos acabam por discutir questões referentes às relações humanas quando discutiam política, república, cidadania acabavam por discutir questões sociais. Usavam o pensamento racional para isto.

Na **Idade Média** (iniciada com a desintegração do Império Romano do Ocidente, no século V- em 476 d.C. e terminada com o fim do Império Romano do Oriente, com a Queda de Constantinopla, no século XV em 1453 d.C. ou com a descoberta da América em 1492), a Igreja Católica, vai através do pensamento místico, começar a dar explicações sobre a sociedade, dizer o que é certo e o que é errado, o que é bom e o que é ruim, enfim, neste período histórico era a Igreja católica quem ditava as regras.

Na **Idade Moderna** (aceita-se o início estabelecido pelos historiadores franceses, em 1453 quando ocorreu a tomada de Constantinopla e o término

A-Z

Interações

Ocorrem quando dois ou mais indivíduos participam da mesma ação, por exemplo, um programa interativo é quando quem está assistindo pode participar dele por telefone ou internet.

Mobilidade

É a facilidade em se mover; a mobilidade social é a capacidade de ir de uma classe social à outra.

Sátira

Uso de ironia ou sarcasmo para atacar o comportamento humano.



E por falar em Idade Média, indicamos o curta: "O jumento santo e a cidade que se acabou antes de começar". Brasil.2007. Animação, duração 11 minutos, está disponível no link <http://www.portacurtas.com.br>. Direção de Leo D. e Willian Paiva. Este curta faz uma **sátira** à visão cristã que atribui à vontade de Deus a ordem social do mundo. Este pequeno filme vai te ajudar a refletir sobre os desafios que a mudança de perspectiva religiosa para os dias atuais trouxe para os homens.

A-Z

Antropocentrismo

Antropo significa homem; e centrismo sugere centro, portanto é colocar o homem no centro das explicações.

República:

Vem do latim *respublica*, que significa a coisa pública; portanto quando tem o domínio do Estado, administração pública, governo do interesse de todos independente da forma de governo. É uma forma de governo em que o povo exerce a soberania por intermédio de representantes eleitos por ele e por certo tempo.

com a Revolução Francesa, em 1789); o movimento Renascentista que crescia na Europa ganha força pra combater o pensamento místico da Igreja e, através do **antropocentrismo** começa a dar explicações sobre a sociedade.

Entre a idade Moderna e a **Contemporânea** (compreende o espaço de tempo que vai da Revolução Francesa em 1789 aos nossos dias), muitos acontecimentos históricos trouxeram grandes mudanças para o pensamento social e para a vida em sociedade.

Duas grandes revoluções da história da humanidade contribuíram para estas mudanças!!

Primeiro, a Revolução Francesa com a formação da **República** e, em segundo, a Revolução Industrial na Inglaterra com a criação do motor a vapor e à combustão.

Imagine as mudanças na vida das pessoas que antes da revolução francesa dependiam totalmente de um senhor (no feudalismo, o dono da terra). Com a República, estas pessoas passam a serem cidadãos com responsabilidade pelo funcionamento da cidade, pelo menos teoricamente. Vamos fazer aqui um parêntese para que você possa relembrar o que foi exatamente a Revolução Francesa:

A Revolução Francesa (14/07/1789)



Figura 2.1: Quadro "A liberdade Guiando o povo" (1831), do pintor francês Eugène Delacroix

Fonte: <http://veiasdahistoria.blogspot.com>

A situação social era tão grave e o nível de insatisfação popular tão grande que o povo foi às ruas com o objetivo de tomar o poder e arrancar do governo a monarquia comandada pelo rei Luís XVI. O primeiro alvo dos revolucionários foi a Bastilha. A Queda da Bastilha em 14/07/1789 marca o início do processo revolucionário, pois a prisão política era o símbolo da monarquia francesa.

O lema dos revolucionários era “Liberdade, Igualdade e Fraternidade”, pois ele resumia muito bem os desejos do terceiro estado francês.

Durante o processo revolucionário, grande parte da nobreza deixou a França, porém a família real foi capturada enquanto tentava fugir do país. Presos, os integrantes da monarquia, entre eles o rei Luís XVI e sua esposa Maria Antonieta foram guilhotinados em 1793. O clero também não saiu impune, pois os bens da Igreja foram confiscados durante a revolução.

No mês de agosto de 1789, a Assembleia Constituinte cancelou todos os direitos feudais que existiam e promulgou a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão. Este importante documento trazia significativos avanços sociais, garantindo direitos iguais aos cidadãos, além de maior participação política para o povo.

Fonte: <http://www.suapesquisa.com/francesa/>

E agora, você já recordou o que foi a Revolução Francesa! Vamos a Revolução Industrial:

E depois, a Revolução Industrial na Inglaterra! De camponeses que trabalhavam a terra com suas próprias ferramentas, essas pessoas passaram a ser operários de fábricas que, sem ferramentas, só lhes restava vender a força de trabalho a um patrão. Agora é a vez de lembrar o que foi exatamente a Revolução Industrial:

Revolução Industrial



Figura 2.2: "Tempos Modernos" 1936, filme de Charles Chaplin

Fonte: Banco de Imagens DI

O sistema capitalista, enquanto forma específica de se ordenar as relações no campo socioeconômico, ganhou suas feições mais claras quando – durante o século XVI – as práticas mercantis se fixaram no mundo europeu. Dotadas de colônias espalhadas pelo mundo, principalmente em solo americano, essas nações acumulavam riquezas com a prática do comércio.

Na especificidade de seu contexto, observaremos que a história britânica contou com uma série de experiências que fez dela o primeiro dos países a transformar as feições do capitalismo mercantilista. Entre tais transformações históricas podemos destacar o vanguardismo de suas políticas liberais, o incentivo ao desenvolvimento da economia burguesa e um conjunto de inovações tecnológicas que colocaram a Inglaterra à frente do processo hoje conhecido como Revolução Industrial.

Com a Revolução Industrial, a qualidade das relações de trabalho no ambiente manufatureiro se transformou sensivelmente. Antes, os artesãos se agrupavam no ambiente da corporação de ofício para produzirem os produtos manufaturados. Todos os artesãos dominavam integralmente as etapas do processo de produção de um determinado produto. Dessa forma, o trabalhador era ciente do valor, do tempo gasto e da habilidade requerida na fabricação de certo produto. Ou seja, ele sabia qual o valor do bem por ele produzido.

As inovações tecnológicas oferecidas, principalmente a partir do século XVIII, proporcionaram maior velocidade ao processo de transformações da matéria-prima. Novas máquinas automatizadas, geralmente movidas pela tecnologia do motor a vapor, foram responsáveis por esse tipo de melhoria. No entanto, além de acelerar processos e reduzir custos, as máquinas também transformaram as relações de trabalho no meio fabril. Os trabalhadores passaram por um processo de especialização de sua mão-de-obra, assim só tinham responsabilidade e domínio sob uma única parte do processo industrial.

Dessa maneira, o trabalhador não tinha mais ciência do valor da riqueza por ele produzida. Ele passou a receber um salário pelo qual era pago para exercer uma determinada função que, nem sempre, correspondia ao valor daquilo que ele era capaz de produzir. Esse tipo de mudança também só foi possível porque a própria formação de uma classe burguesa – munida de um grande acúmulo de capitais – começou a controlar os meios de produção da economia. (...)

Fonte: <http://www.brasilecola.com/historiag/revolucao-industrial.htm>

Foram mudanças muito fortes, e tudo isso repercutiu drasticamente na maneira como as pessoas viviam e como se relacionavam umas com as outras.

2.2 A chegada da sociologia

As sociedades foram transformando-se em estruturas muito complexas e para isso era necessário que existisse uma ciência capaz de entender o que se passava.

Na França, surge então um filósofo, com ideia de criar uma nova ciência!!!

Nota sobre o criador da sociologia



Figura 2.3: Augusto Comte (1798-1857)

Fonte: <http://folhasdecampo-maior.blogspot.com>

Comte, cujo nome completo era Isidore-Auguste-Marie-François-Xavier Comte, nasceu em 19 de janeiro de 1798, em Montpellier, e faleceu em 5 de setembro de 1857, em Paris. Filósofo e autoproclamado líder religioso deu à ciência da Sociologia seu nome e estabeleceu a nova disciplina em uma forma sistemática.

Augusto Comte, filósofo e professor em uma universidade na França, se dedicou a estudar a sociedade como uma ciência, chamada até aqui de Física Social; só mais tarde, ainda no século 19 (XIX), mais precisamente no ano de **1839** é que Augusto Comte vai chamar esta ciência de Sociologia, que significa **Societas, do latim=sociedade, e logos, do grego=estudo, razão.**

Augusto Comte interessou-se em transformar a sociologia em ciência porque a sociedade daquela época estava passando por transformações muito grandes: a Europa deixava um sistema, quer dizer um modo de viver e produzir, para iniciar outro. Isto significa dizer que ela deixava o feudalismo (sistema econômico baseado na terra), para entrar no capitalismo (sistema econômico baseado no capital=dinheiro).



Capitalismo:

É um sistema econômico surgido na Europa nos séculos XVI e XVII; o capitalismo recebeu da Revolução Industrial um estímulo fundamental para seu desenvolvimento. Suas bases fundamentais são a propriedade privada e a existência de um mercado com transações monetárias. Isso significa, por exemplo, que no sistema capitalista as fábricas, lojas, escolas, hospitais podem pertencer a empresários e não ao Estado. Além disso, a produção e a distribuição das riquezas são determinadas pelo mercado, o que significa que os preços são definidos pela chamada lei da oferta e da procura. De maneira geral, podemos dizer que o funcionamento do capitalismo seria: o proprietário da empresa (o capitalista) compra força de trabalho de outros (os trabalhadores), para produzir bens, que uma vez comercializados, lhe permitem recuperar o capital investido e obter um excedente (o lucro).

Foram mudanças muito fortes e tudo isso repercutiu drasticamente na maneira como as pessoas viviam e como se relacionavam umas com as outras.

As sociedades foram transformando-se em estruturas muito complexas e para isso era necessário que existisse uma ciência capaz de entender o que se passava. E é desta forma que surge a **SOCIOLOGIA!**

Resumo

Muito bem, já estamos começando a ter uma compreensão maior do que é esta tal sociologia!!! Vimos nessa aula que a sociologia nasce num momento de crise social, quando a sociedade está vivendo grandes mudanças e como as Revoluções Francesa e Industrial vão contribuir para a chegada de um novo sistema econômico o CAPITALISMO! **Agora já deu para entender um pouco mais!!! Pois bem, tem mais, vamos lá!**

Atividades de Aprendizagem



- Após nosso estudo você consegue explicar como nasceu a necessidade do surgimento da sociologia?

Aula 3 – Quem foi Émile Durkheim para a Sociologia?

Agora que já entendemos como surgiu a sociologia, nesta aula vamos tentar perceber como esta nova ciência vai tomando corpo e “cara” de ciência!

Na aula anterior dissemos que as mudanças mais profundas nas sociedades que começavam a evoluir, como a Revolução Francesa e a Revolução Industrial, ocorreram na Europa. E exatamente por esta razão foi que também lá na Europa se iniciaram as primeiras teorias sociológicas, isto é as primeiras regras escritas de como entender as sociedades! Nesta aula vamos conhecer o primeiro teórico considerado um clássico da sociologia!

3.1 Quem foi Durkheim

Émile Durkheim é o primeiro a escrever estas regras, quer dizer a teorizar sobre a sociedade e são exatamente estas teorias que irão nos ajudar a compreender melhor como funcionam as sociedades!

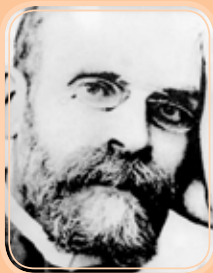


Figura 3.1: Émile Durkheim
Fonte: <http://www.grupoescolar.com>

Durkheim nasceu na cidade de Épinal (região de Lorena, França) no dia 15 de abril de 1858. Faleceu em Paris, capital francesa, em 15 de novembro de 1917. É considerado, um dos fundadores da sociologia moderna.

3.2 Fato Social

Émile Durkheim é considerado nosso primeiro sociólogo, pois foi ele quem formulou as primeiras regras da sociologia, dentre elas podemos destacar:

Fato Social: Durkheim disse que fato social é a maneira de uma **sociedade agir, pensar ou sentir**. Significa dizer que é um padrão de comportamento social. Para entendermos melhor Durkheim colocamos três características para a identificação do fato social. São elas:

- **A generalidade** (o que é comum à maioria em uma sociedade, ou seja, coletivo ou geral).
- **A exterioridade** (que não depende do indivíduo para acontecer).
- **A coercitividade** (é a pressão que a sociedade exerce sobre o indivíduo, ou seja, os indivíduos são “obrigados” a seguir o comportamento estabelecido pelo grupo).

Portanto, para identificarmos se um fato é social ou não temos que perceber se possui estas três características. Vamos dar como exemplo o casamento:



Figura 3.2: Sátira ao casamento, exemplo de fato social

Fonte: Banco de imagens DI

O casamento possui generalidade, pois a maioria das pessoas na nossa sociedade pensa em se casar; o casamento possui exterioridade, pois existem algumas pessoas em nossa sociedade que não pensam em casar, mas nem por isso o casamento deixa de existir na sociedade; e o casamento tem coercitividade, pois as pessoas que não se casam em nossa sociedade com o passar do tempo sofrem brincadeiras e pressão do tipo “ficou pra titia”, “encalhada”, etc.

3.3 O conceito de solidariedade

Além do conceito de fato social, Durkheim criou também o conceito de solidariedade.

Para Durkheim é a **solidariedade** que mantém uma sociedade unida. Segundo ele não é possível viver em sociedade sem solidariedade; nós entraríamos em conflito e não conseguiríamos viver socialmente.



Observando e estudando as sociedades Durkheim vai nos dizer que dependendo de como uma sociedade se organize ela pode se manter unida pela **solidariedade**.

Na visão sociológica, podemos ainda dizer que, segundo Durkheim, ela vai dividir-se em:

Solidariedade Mecânica: É aquela das sociedades primitiva, pequenos grupos, onde os indivíduos se identificavam através da consciência coletiva, ligados pelos costumes, crenças, sentimentos comuns, sociedades com poucos papéis sociais, onde existia pouco espaço para a individualidade. Mecânica no sentido de que as atitudes e pensamentos são quase que automáticos, e não exigem muita reflexão pessoal.

Solidariedade Orgânica: É aquela das sociedades capitalistas, mais complexas, maiores, onde existem muitos papéis sociais e que pela acelerada divisão do trabalho social, os indivíduos se tornaram interdependentes, o que garante a união social. Orgânica no sentido de organismo, onde devido à variedade de atividades, todos deveriam cooperar entre si.

Quando há quebra das regras sociais há uma desestabilização social, como nos momentos de crise, gerando um **estado de anomia**. No estado de anomia os laços de solidariedade encontram-se enfraquecidos.

Durkheim chegou à conclusão com isso que, onde há **anomia**, há **ausência de normas** para regular as relações sociais, ou seja, há desestabilização, crise. Mas, segundo ele, este estado tende a ser passageiro, caso contrário a sociedade se dissolveria. Mesmo nos casos de revolução, a anomia encontra seu ponto máximo no confronto, para logo após serem refeitos os laços de solidariedade sob novas normas.

Podemos dizer, portanto, que anomia seria uma doença social, como a violência, o roubo, a corrupção, etc.

Então, quando quisermos utilizar as teorias do Durkheim, para entender algo na nossa sociedade, vamos partir sempre da base do pensamento deste sociólogo: "A sociedade influencia o indivíduo".



Filme: "A Vila". Direção: M. NightShamalan (2004) O filme se passa na zona rural da Pensilvânia em 1987, e conta a história de um pequeno vilarejo de Covington rodeada por uma floresta, onde se acredita haver criaturas míticas habitando. Os dirigentes da cidade possuem uma política de restrição bem forte: todos são proibidos de entrar na floresta. O filme nos ajuda a perceber como funciona a chamada solidariedade mecânica teorizada por Durkheim.

Para ele a sociedade é vista como um organismo vivo, onde cada um de nós deve cumprir seu papel social, como se a sociedade fosse um grande “corpo vivo” e cada um de nós seria como um órgão deste grande corpo, e devemos cumprir nossa função para que o corpo funcione bem.

Papel Social: É o conjunto de normas, direitos, e deveres explicativos que condicionam o comportamento dos indivíduos junto a um grupo ou dentro de uma instituição. Os papéis sociais, que podem ser atribuídos ou conquistados, surgem da interação social, sendo sempre resultado de um processo de socialização.

Consciência Coletiva: É o conjunto das crenças e dos sentimentos comuns à média dos membros de uma mesma sociedade que forma um sistema determinado com vida própria. Isto é, quando um grupo de indivíduos, pensa, age, acredita nas mesmas coisas, dizemos que este grupo tem consciência coletiva.

Resumo

Nessa aula, conhecemos a maneira de Durkheim refletir a sociedade. Segundo o que vimos, Durkheim entende que o que acontece no meio social acaba influenciando a maneira de um indivíduo pensar e se comportar. Para ajudar nesta reflexão Durkheim criou os conceitos de fato sociais e de solidariedade mecânica e orgânica; entender o que significam estes conceitos nos ajuda a compreender melhor a sociedade.



Atividades de Aprendizagem

- Com suas palavras, tente definir solidariedade mecânica e solidariedade orgânica; se possível, dê exemplos:

Aula 4 – Quem foi Max Weber para a Sociologia?

O objetivo desta aula é fazer você perceber que na sociologia existem formas diferentes de se refletir sobre a mesma coisa!!! Veremos o pensamento do nosso segundo sociólogo, também considerado um clássico.



Figura 4.1:
Maximillion Weber

Fonte: www.cafecomsociologia.blogspot.com

Weber foi economista, sociólogo e filósofo alemão. Nasceu em 1864 em Erfurt, Turíngia, e morreu em 1920 em Munique. Filho de um grande industrial têxtil na Alemanha Ocidental. Foi um dos principais nomes da sociologia moderna. Realizou extensos estudos sobre história comparativa e foi um dos autores mais influentes no estudo do surgimento do capitalismo e da burocracia, bem como da sociologia da religião.

4.1 O pensamento de Max Weber

Ao contrário de Durkheim, Max Weber acreditava que a sociologia deveria se concentrar na ação social e não nas **estruturas**. Para ele as motivações e ideias humanas são as forças por detrás da mudança.

Considerava o indivíduo e suas ações como ponto chave da investigação evidenciando o que para ele era o ponto de partida para a Sociologia, a compreensão e a percepção do sentido que a pessoa atribui à sua conduta.

Para Weber o objeto de estudo da sociologia é a ação humana tendo sentido. Sentido esse que deve ser percebido pelo grupo que o indivíduo se encontra.

Na concepção de Weber o indivíduo é responsável pelas decisões que toma, inclusive pela própria omissão que, de uma forma ou de outra, legitima o poder. É o que Weber denomina de "ação social".

A-Z

Estruturas

é a maneira como as partes de um todo estão dispostas entre si, é a relação, a ordem das partes que compõem o todo. Como as partes do corpo humano, o corpo é a estrutura e os órgãos são as partes do todo; no caso a estrutura é a sociedade e as partes somos cada um de nós.

Diferente de Comte e Durkheim, ele acreditou na possibilidade de interpretação da sociedade "não olhando" para ela, mas sim para o indivíduo que nela vive, pois entendia que aquilo que ocorre na sociedade seria a soma das ações das pessoas.

Entendeu a diferença? Quem é que está certo? Então vamos lá!!! Primeiro vamos saber o que é ação social no pensamento de Weber!!!!

4.2 Ação Social



A "ação social" consiste na conduta humana dotada de sentido, de uma justificativa elaborada de forma subjetiva. É o comportamento consentido e planejado.

"Ação social" é o motivo que leva o indivíduo a agir em sociedade.

O indivíduo leva o meio em que vive, quer dizer as pessoas em consideração ou atua para as mesmas, seja em direção dessas ou contrário a elas. Ele molda seus atos com o objetivo de influenciar os outros, ou de comunicar-se com eles, elogiá-los, criticá-los, enganá-los, fazê-los rir, chorar ou todas as diversas coisas que as pessoas fazem para as outras.

Sempre que um indivíduo tem alguma importância para o que fazemos. Sempre que pensamos em outros quando agimos, temos um exemplo de "ação social".

Weber diferencia "relação social" de "ação social". Na "relação social" existe "**reciprocidade**" na medida em que duas ou mais pessoas estão baseando seus comportamentos nas expectativas umas das outras. Do mesmo jeito, a reciprocidade não implica que coloquem o mesmo sentido em seus comportamentos, mas tão somente que orientam suas ações em relação às expectativas dos outros.

A-Z

Reciprocidade

Que ocorre nos dois lados da relação, mutuamente entre duas pessoas ou mais.

A "ação social" pode ser:

Tradicional – faz parte, por costume, do grupo: não planeja (ir a uma cerimônia religiosa).

Emotiva – são as emoções, não havendo a razão (muitas vezes o ambiente cria emoções por si só).

Racional – pensar, planejar antecipadamente o comportamento de acordo com os outros.

Os tipos de "ação social" estão presentes em toda sociedade, inclusive na capitalista, mas cada sociedade tem um tipo de ação que predomina. Na sociedade capitalista é a racional com relação a fins que predomina.

Resumo

Nessa aula podemos observar o pensamento de Weber e perceber que é possível olhar para a sociedade com perspectivas diferentes! Vimos que para Weber é a ação do indivíduo que influencia os acontecimentos sociais; para ajudar a reflexão, Weber cria o conceito de Tipos de Ação Social, onde define os motivos que levam o indivíduo a agir em sociedade.

Atividades de Aprendizagem

- Qual a diferença entre o pensamento de Weber em relação ao de Durkheim sobre a maneira de ver a sociedade?



Assista ao filme: "O homem bicentenário." (EUA, 1999.)
Direção: Chris Columbus.
Trata-se de um filme de ficção científica, e a narrativa se passa num tempo não muito distante, em que há um robô doméstico projetado para fazer os serviços caseiros para os humanos. Todos os robôs são exatamente iguais, mas há um que não se conforma e procura sempre se aprimorar. Com a ajuda de um projetista de robôs, vai sendo alterado com as últimas inovações da robótica até se tornar muito parecido com um humano. O filme destaca os elementos fundamentais que caracterizam o ser humano.



Aula 5 – Quem foi Karl Marx para a Sociologia?

Vamos, nesta aula, concluir os considerados clássicos da sociologia conhecendo o pensamento de Karl Marx e veremos como ele reflete a sociedade sob uma ótica completamente diferente de Durkheim e de Weber.

5.1 O pensamento de Karl Marx

Karl Marx foi um dos responsáveis em promover uma discussão crítica da sociedade capitalista. Para ele a origem dos problemas sociais estaria no tipo de organização social.

Para entender o capitalismo, Marx vai desenvolver um pensamento criticando o capitalismo e sugerindo uma transformação social.

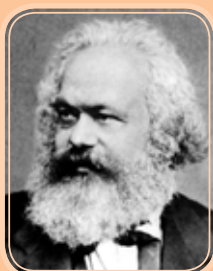


Figura 5.1: Karl Marx

Fonte: <http://historianovest.blogspot.com>

Idealizador de uma sociedade com uma distribuição de renda justa e equilibrada, o economista, cientista social e revolucionário socialista alemão Karl Heinrich Marx, nasceu na data de 05 de maio de 1818, cursou filosofia, Direito e História nas Universidades de Bonn e Berlim e foi um dos seguidores das ideias de Hegel.

Este filósofo alemão foi expulso da maior parte dos países europeus devido ao seu radicalismo. Seu envolvimento com radicais franceses e alemães, no agitado período de 1840, fez com que ele levantasse a bandeira do comunismo e atacasse o sistema capitalista. Segundo este economista, o capitalismo era o principal responsável pela desorientação humana. Ele defendia a ideia de que a classe trabalhadora deveria unir-se com o propósito de derrubar os capitalistas e aniquilar de vez a característica abusiva deste sistema que, segundo ele, era o maior responsável pelas crises que se viam cada vez mais intensificadas pelas grandes diferenças sociais.

Este grande revolucionário, que também participou ativamente de organizações clandestinas com operários exilados, foi o criador da obra *O Capital*, livro publicado em 1867, que tem como tema principal a economia. Seu livro mostra estudos sobre o acúmulo de capital, identificando que o excedente originado pelos trabalhadores acaba sempre nas mãos dos capitalistas, classe que fica cada vez mais rica às custas do empobrecimento do proletariado. Com a colaboração de Engels, Marx escreveu também o *Manifesto Comunista* onde não poupou críticas ao capitalismo.

Faleceu em Londres, Inglaterra, em 14 de março de 1883, deixando muitos seguidores de seus ideais.



Mas o que é o capitalismo?

Capitalismo é um sistema econômico baseado no lucro, na propriedade privada, no trabalho assalariado, na divisão de classes e na economia de mercado.

A-Z

Estado

se refere a um conjunto de instituições políticas e públicas, organização que dispõem de uma estrutura administrativa, de um governo próprio, tem soberania sobre um determinado território.

Propriedade privada

é a propriedade (casa, empresa, terra, comércio etc.) que tem como dono um proprietário particular.

Segundo o pensamento de Marx, na sociedade capitalista existem apenas duas classes sociais, a burguesia, que é aquela que tomou posse dos meios de produção, enriqueceu e também obteve o controle do **Estado**, isto é, o controle político, criou leis para proteger a **propriedade privada** e manter-se no poder, além de difundir sua ideologia de classe; e o proletariado que, sem os meios de produção e voz política na sociedade, transformava-se em parte fundamental para o enriquecimento da burguesia, pois oferecia mão-de-obra para as fábricas.

Meio de Produção: são os meios materiais utilizados por qualquer tipo de trabalho para a produção de bens como máquinas, ferramentas, instalações, formas de energia, a terra, matéria-prima etc.

Modo de Produção: conceito criado por Marx, para designar o conjunto formado pelas forças produtivas e pelas relações de produção de uma sociedade em um período histórico determinado. É a maneira como a sociedade produz seus bens e serviços, como utiliza e como os distribui. (capitalismo, socialismo, comunismo, feudalismo, escravismo etc.)

5.2. A mais-valia

Para entendermos como funciona o sistema capitalista, utilizando o pensamento marxista, vamos tentar entender como a burguesia se mantém no poder econômico e político.

Para Marx, a burguesia só consegue manter-se como **classe dominante** economicamente por causa do que ele vai chamar de **mais-valia**.

A mais-valia é o valor que o trabalhador produz a mais, e que não fica com ele, e sim, com o patrão, quer dizer; uma coisa é o valor da força de trabalho, ou seja, o salário; e outra coisa é, o quanto esse trabalho rende ao capitalista, ou patrão. Segundo Marx, o capitalismo é um sistema econômico baseado no capital, lucro, e propriedade privada.

Vamos usar alguns exemplos para entender a teoria marxista da mais-valia:

Vamos supor que um trabalhador leve 2 horas para fabricar um par de calçados. Nesse período ele produz o suficiente para pagar todo o seu trabalho. Mas, ele permanece mais tempo na fábrica, produzindo mais de um par de calçados e recebendo o equivalente à confecção de apenas um. Em uma jornada de 8 horas, por exemplo, são produzidos 4 pares de calçados. O custo de cada par continua o mesmo, assim também como o salário do trabalhador. Com isso, conclui-se que ele trabalha 6 horas de graça, reduzindo o custo do produto e aumentando os lucros do patrão.

Esse valor a mais (mais-valia) é apropriado pelo capitalista e constitui o que Karl Marx chama de "**Mais-Valia Absoluta**".

Além de o trabalhador permanecer mais tempo na fábrica o patrão pode aumentar a produtividade com a aplicação de tecnologia. Dessa forma, o funcionário produz ainda mais. Porém o seu salário não aumenta na mesma proporção. Surge assim, a "**Mais-Valia Relativa**". Com esse conceito Marx define a exploração capitalista.

Vamos usar outro exemplo para ficar mais fácil de entender:

Um trabalhador é contratado para trabalhar 8 horas por dia em uma fábrica de motocicletas. O patrão paga a ele R\$16 por dia, ou seja, R\$2 por hora, e o trabalhador produz duas motos por mês.

O patrão vende cada moto por 3883 reais. Deste dinheiro, ele desconta o que gasta com matéria-prima, desgaste de máquinas, energia elétrica, ma-

A-Z

Classe dominante

É o termo que utilizamos para designar a classe social que controla o processo econômico e político em uma sociedade. Para Marx a classe dominante é a burguesia, detentora dos meios de produção.



nutenção, etc. Vamos supor que, somando tudo, ele gaste 2912 reais. Portanto, sobram de lucro para o patrão 971 reais por moto vendida, quer dizer 3881 menos 2912 é igual a 971. Se o trabalhador produz duas motos por mês, ele produz na verdade 1942 reais por mês, que significam duas vezes 971. Se em um mês, ele trabalha 240 horas, produzirá 8,1 reais por hora, que significa dividir 1942 por 240 horas. Portanto, em 8 horas de trabalho ele produz 64,8 reais, que seriam 8,1 vezes 8 horas, e ganha 16 reais.

A mais-valia é exatamente o valor que o operário cria além do valor de sua força de trabalho. Se sua força de trabalho vale 16 reais e ele cria 64,8, a mais-valia que ele dá ao patrão é de 48,8 reais. Ou seja, o trabalhador trabalha a maior parte do tempo de graça para o patrão!

Para saber quanto, basta fazer uma regra de três simples:

$$\begin{array}{l} 64,8 - 8h \\ 16 - X \\ 16 \text{ vezes } 8, \text{ dividido por } 64,8 \text{ é igual a } 2 \text{ horas e } 6 \text{ minutos.} \end{array}$$

Isto significa dizer que, das 8 horas que o trabalhador trabalhou, ele só recebeu 2 horas e seis minutos. O resto do tempo ele trabalha de graça para o capitalista. Esse valor que o patrão embolsa é o trabalho não pago, isto é a mais-valia.

Leia a história em quadrinhos abaixo para compreender melhor:



Figura 5.2: Funcionamento da mais valia

Fonte: www.bielleite.wordpress.com

5.3 A Alienação

Além da mais-valia, Marx explica que, as condições de trabalho dentro do sistema capitalista colocam o trabalhador numa condição de alienado, que seria a condição onde o trabalhador produz e é separado do que produziu, portanto não tem controle sobre seu próprio trabalho. Pois a partir da divisão do trabalho, o produto do seu trabalho deixa de lhe pertencer e todo o resto é decorrência disto.



Figura 5.3: Pessoa com pensamento consumista e individualista, consequências do processo de alienação

Fonte: Banco de imagens DI



Recomendamos o filme: “Tempos Modernos” de Charles Chaplin (EUA, 1936. Duração: 85min). O filme acontece no ambiente da depressão americana da década de 1930. Aborda a sociedade industrial e a sua relação com os deserdados. Assista ao filme e veja como ele aborda a questão da alienação.

5.4. A Ideologia

Outro fator que, segundo Marx, fortalece as relações estabelecidas pelo capitalismo é a **ideologia**.

Para Marx a ideologia tem influência marcante nos jogos do poder e na manutenção dos privilégios que dão forma à maneira de pensar e de agir dos indivíduos na sociedade, pois impede que a classe trabalhadora tenha consciência da própria submissão, porque camufla a luta de classes quando faz a representação ilusória da sociedade mostrando-a como uma e harmônica.

A ideologia, no conceito marxista, seriam ideias que de alguma forma justificam ou mascaram as desigualdades sociais.

Para Refletir



Figura 5.4: Pessoas podem ser manipuladas através das ideologias

Fonte: Banco de imagens DI

Usando os conceitos e a lógica marxista, podemos dizer que a classe dominante, isto é, a burguesia, tem maiores oportunidades de fazer sua história como deseja, pois tem o poder econômico e político nas mãos, ao contrário da classe proletária que, por causa da estrutura social, está desprovida de meios para tal transformação.

Resumo

Nessa aula vimos que segundo o pensamento de Karl Marx a análise da sociedade parte da compreensão do sistema capitalista, pois para ele os problemas da sociedade têm origem no capitalismo, e entendendo os conceitos de mais-valia, ideologia, alienação podemos perceber melhor como nossa sociedade funciona, de forma crítica e consciente.

Atividades de Aprendizagem



1. A pobreza no Brasil e no mundo pode ser pensada como sendo uma das consequências do sistema capitalista?

2. Quais as consequências do capitalismo para serviço público?

Aula 6 – Como apareceu a Sociologia no Brasil?

Muito bem, agora que conhecemos os clássicos da sociologia, vamos descobrir como a sociologia aparece aqui no Brasil, o que estava acontecendo na história do nosso país quando o pensamento sociológico aparece.

6.1 O que estava acontecendo no Brasil

No Brasil a sociologia vai aparecer também com o desenvolvimento do capitalismo, refletindo a situação colonial, a herança da cultura jesuítica e o lento processo de formação do Estado Nacional.

A sociologia brasileira nasce a partir da década de 1930, quando começam a aparecer reflexões sobre a realidade social com um caráter mais investigativo e explicativo.

6.2 Os movimentos que impulsionaram a sociologia

A necessidade de se refletir sobre a sociedade brasileira foi impulsionada por principalmente três movimentos que trouxeram transformações de ordem social, econômica, política e cultural ao Brasil e acabaram despertando o interesse de pensadores.

O **Modernismo** foi um destes movimentos; era um movimento que lutava para que as regras que existiam sobre arte e literatura não imitassem a Europa e assim não sufocassem a criação nacional. A defesa de um novo ponto de vista estético e o compromisso com a independência cultural do país fez do modernismo sinônimo de "estilo novo".

Saiba Mais



Figura 6.1: Abaporu - Tarsila do Amaral

Fonte: <http://www.cidade.blogspot.com.br>

Abaporu é um quadro de 1928 em pintura em óleo sobre tela da pintora brasileira Tarsila do Amaral. Hoje, é a tela brasileira mais valorizada no mundo, sendo arrematada por US\$ 1,5 milhão, pelo colecionador argentino Eduardo Costantini em 1995. Encontra-se exposta no Museu de Arte Latino-Americana de Buenos Aires (MALBA). Seu nome "Abaporu" vem dos termos em tupi=aba (homem), porá (gente) e ú (comer), significando "homem que come gente".

O nome é uma referência à antropofagia modernista, que se propunha a deglutir a cultura estrangeira e adaptá-la à realidade brasileira. Foi pintado para dar de presente de aniversário ao escritor Oswald de Andrade, seu marido na época. Tarsila de Amaral valorizou o trabalho braçal (pés e mão grandes) e desvalorizou o trabalho mental (cabeça pequena) na obra, pois era o trabalho braçal que tinha maior importância na época.

Outro movimento que vai influenciar o surgimento do pensamento sociológico no Brasil é a **formação dos partidos políticos** que começam a ocorrer neste período, sobretudo o partido comunista em 1922, que tinha o ideário de criar uma cultura socialista no Brasil e fazer uma política voltada aos interesses da classe trabalhadora.



Figura 6.2: Partido Comunista do Brasil que nasceu em 25 de março de 1922

Fonte: <http://www.grabois.org.br>

A **Figura 6.2** retrata o Partido Comunista do Brasil que nasceu em 25 de março de 1922 sob influência da Revolução Russa de 1917, comandada por Lênin e o Partido Bolchevique. Em seu 1º Congresso reuniu nove dirigentes proletários: Astrojildo Pereira (jornalista), Cristiano Cordeiro (advogado), Joaquim Barbosa (alfaiate), Manuel Cendón (alfaiate), João da Costa Pimenta (gráfico), Luís Pérez (vassoureiro), Hermogêneo Fernandes da Silva (eletricista), Abílio de Nequete (barbeiro) e José Elias da Silva (pedreiro). Eles representavam 73 militantes de associações políticas de trabalhadores do Distrito Federal, e dos estados do Rio de Janeiro, São Paulo, Pernambuco, Minas Gerais e Rio Grande do Sul. Há notícias de que delegações de Santos (SP), Juiz de Fora (MG), Passo Fundo e Livramento (RS) não conseguiram ir a Niterói (RJ) para participar do Congresso onde nasceu esta experiência vitoriosa que, em 2002, completa 80 anos de atividade contínua. Em defesa dos trabalhadores e do povo brasileiro.

Além destes movimentos o movimento armado de 1935, também conhecido como “Levante Comunista”, teve sua contribuição para a chegada da sociologia no nosso país. Foi à união do Partido Comunista com alguns Tenentes de esquerda do exército brasileiro, que lutavam pelo fim do **imperialismo** e pela existência de uma **ditadura** democrática, este movimento não foi vitorioso, pois não chegou a acontecer de fato.



Figura 6.3: A Coluna Miguel Costa-Prestes

Fonte: <http://3.bp.blogspot.com>

A Coluna Miguel Costa-Prestes, popularmente conhecida somente por Coluna Prestes, foi um movimento político/militar brasileiro existente entre 1925 e 1927 e ligado ao tenentismo, baseava-se na insatisfação com a república velha, exigência do voto secreto, defesa do ensino público e a obrigatoriedade do ensino primário para toda população.

A-Z

Imperialismo

É a política de um Estado que põe populações e outros Estados sob dependência política ou econômica.

Ditadura

É quando o governo de um país está nas mãos de um único homem, ou poder; no Brasil, por exemplo, tivemos na década de 1960 a ditadura militar; é o governo ou poder absoluto, que não aceita participação.



Assista ao filme brasileiro “Olga” (2004) do diretor Jaime Monjardim. O filme que mostra a vida da militante comunista Olga Benário Prestes da infância burguesa na Alemanha à morte numa das câmaras de gás de Hitler, passando por seu treinamento militar na União Soviética, seu período no Brasil ao lado do marido Luís Carlos Prestes e o nascimento de sua filha, Anita Leocádia, em uma prisão da Gestapo e aborda questões históricas e sociais. Nas entrelinhas da história é possível perceber como se deu o movimento armado e como o partido comunista atuava no Brasil. Demonstra exatamente o período histórico do surgimento da sociologia no Brasil.

6.3. Como surge a sociologia no Brasil

A sociologia brasileira começou a ganhar identidade no início da década de 1930, com a publicação de trabalhos como *Casa grande e senzala*, de Gilberto Freyre e *Formação do Brasil contemporâneo (Colônia)*, de Caio Prado Jr.

Esses livros coincidiram com o início dos primeiros cursos de Ciências Sociais nas principais universidades do Rio de Janeiro e São Paulo. Graças a especialistas estrangeiros foram publicadas, nestas universidades, obras de sistematização teórica que permitiram o nascimento de uma geração de sociólogos formada dentro do país.

Neste contexto, começou a se destacar a obra de Florestan Fernandes, na qual a preocupação com a interpretação do fato social tinha mais relevância do que apenas sua descrição. Na década de 1960, a sociologia brasileira conheceu sua idade de ouro. Nesse período, pensadores de formação marxista influenciaram fortemente a produção intelectual nacional.

No final da década de 1980, na prática, a falência da ideologia socialista gerou uma crise no pensamento sociológico brasileiro. Para substituir as posições perdidas e responder as novas perguntas da sociedade contemporânea, os pensadores resgataram os autores clássicos da sociologia mundial, como o francês Émile Durkheim e o alemão Max Weber. Nessa nova geração, destacam-se os trabalhos de Renato Ortiz, no campo da cultura e de Ricardo Antunes, no campo das relações trabalhistas.

A-Z

Engajamento

Participação em ações sociais.

É possível perceber também o **engajamento** dos cientistas sociais na política formal e institucional. Percebe-se também uma progressiva diversificação das ciências sociais e, em especial, da sociologia. Multiplicaram-se os campos de estudo, fazendo surgir análises sobre a condição feminina, do menor, das favelas, das artes, da violência urbana e rural, entre outras.

Não somente no Brasil a sociologia se torna cada vez mais interdisciplinar e plural, com a multiplicação infindável de seus objetos de estudo, no que é auxiliada pela própria realidade cada vez mais diversificada.

Resumo

Nessa aula tivemos a compreensão de como a sociologia chegou ao nosso país, os principais acontecimentos tais como o modernismo, a formação de partidos políticos e o movimento armado, que acabaram por impulsionar o pensamento sociológico no Brasil.

Atividades de Aprendizagem



1. Em que contexto histórico a sociologia aparece no Brasil?

2. Que movimentos da década de 30 incentivaram a sociologia no Brasil?

Anotações

Aula 7 – Viver em sociedade!

Agora que já estudamos os clássicos da sociologia, que já sabemos como ela chegou ao Brasil vamos começar a refletir sociologicamente!!!! Nesta aula vamos entender como se dá a convivência humana em coletividade, conceitos teóricos que nos ajudarão a compreender melhor a vida em sociedade.



Figura 7.1: Convivência humana, “itens” essenciais paciência e respeito às diferenças

Fonte: Banco de imagens DI

Agora que já estudamos os clássicos da sociologia, que já sabemos como ela chegou ao Brasil vamos começar a refletir sociologicamente!!!! Nesta aula vamos entender como se dá a convivência humana em coletividade, conceitos teóricos que nos ajudarão a compreender melhor a vida em sociedade.

A ideia a partir de agora é perceber como nós seres humanos somos eminentemente seres sociais, pertencemos a agrupamentos sociais, trabalhamos em grupos e equipes, desenvolvemos projetos coletivos, nos divertimos em grupos enfim, não vivemos sozinhos, precisamos uns dos outros!

7.1 A convivência humana

Quando nós agimos e reagimos em relação àqueles que estão ao nosso redor, iniciamos um processo conhecido como **interação social**. Isto é, quando dois ou mais indivíduos participam da mesma ação, estão interagindo.

Os seres humanos têm absoluta necessidade de convivência com um grupo e é através desta convivência que o comportamento humano se manifesta e se desenvolve. É a partir desta convivência que os seres humanos se articulam e estabelecem formas de comunicação e cooperação, ou seja, se socializam e se sociabilizam.

Sociabilidade: é a capacidade natural da espécie humana para viver em sociedade, desenvolve-se pelo processo de socialização.

Socialização: por meio da socialização o indivíduo se integra ao grupo em que nasceu, assimilando o conjunto de hábitos, regras e costumes característicos de seu grupo.

Viver em sociedade requer uma grande variedade de tipos de contatos sociais. É pelo contato social que as pessoas estabelecem relações sociais, criando laços de identidade, comportamentos que vão ser a base dos grupos sociais.

7.2 Os grupos sociais

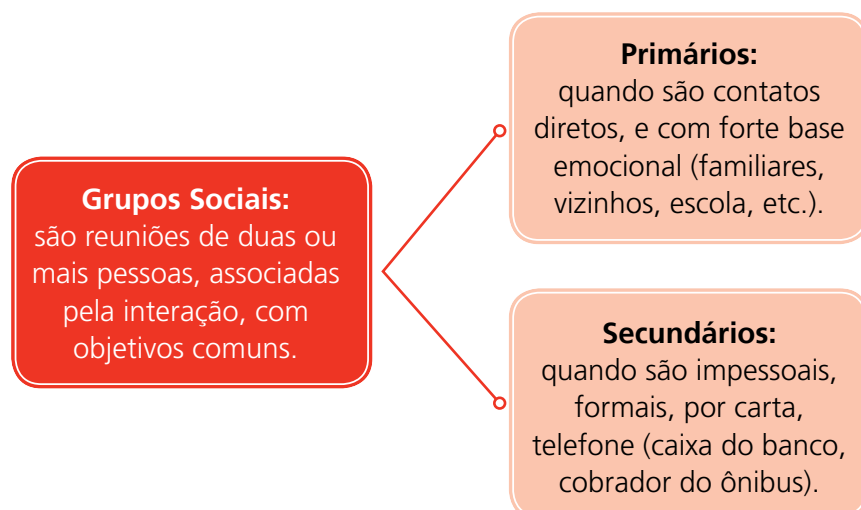


Figura 7.2: Organograma dos tipos de grupos sociais

Fonte: Elaboração do autor

A ausência de contatos sociais caracteriza o isolamento social. O isolamento social pode ser de **ordem social** que envolve preconceitos, como racial, religioso, de sexo; ou podem ser de **ordem individual** como a timidez, a desconfiança, etc. Estes tipos de atitudes colocam dificuldades para se comunicar e de estabelecer laços de convivência e afinidades.

Nos grupos sociais, os indivíduos se unem e se separam, na sociologia chamamos isto de processos sociais.

7.3 Os processos sociais

A palavra processo significa uma mudança contínua e os processos sociais são as diversas maneiras pelas quais os indivíduos e os grupos atuam uns com os outros, a forma pelas quais os indivíduos se relacionam e estabelecem relações sociais.

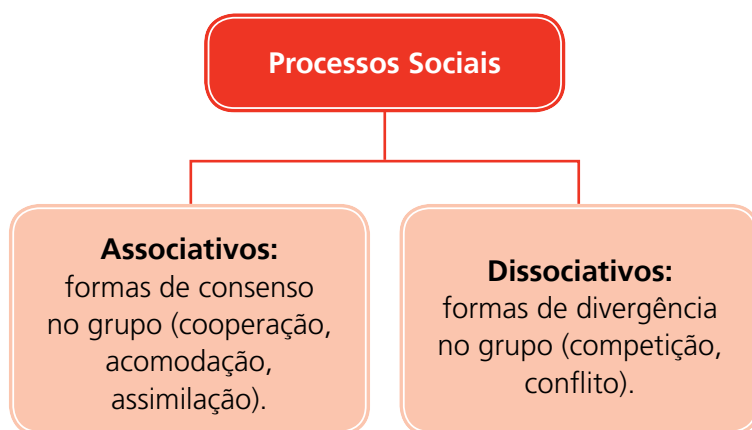


Figura 7.3: Organograma dos tipos de processos sociais

Fonte: Elaboração do autor

- Os processos sociais associativos de Cooperação ocorrem quando o grupo trabalha junto para um mesmo fim. **Exemplos:** formação de uma cooperativa, um mutirão para limpeza de um terreno, um aluno emprestar uma caneta para outro, uma comissão para angariar roupas para a população carente, enfim qualquer tipo de ação conjunta.
- Os processos sociais associativos de Acomodação ocorrem quando o grupo se ajusta a uma situação de conflito, através de uma solução superficial. **Exemplo:** pode ocorrer em forma de coerção quando um indivíduo impõe sua vontade sobre o outro; pode ocorrer sob forma de tolerância, quando apesar de não concordar com o outro acaba tolerando-o; pode ocorrer ainda sob forma de compromisso ou acordo,

quando ambas as partes ou um terceiro auxilia e há concessões dos dois lados, um acordo judicial ou coisa do gênero e também sob forma de conciliação onde as partes em conflito identificam interesses em comum, como numa separação amigável.

- Os processos sociais associativos de Assimilação ocorrem quando o grupo encontra uma solução definitiva e mais ou menos pacífica do conflito social, implica em uma transformação da personalidade. **Exemplo:** imigrantes que passam a fazer parte de outra cultura que não a sua própria.
- Os processos sociais dissociativos de Competição ocorrem quando em um grupo há uma luta por objetivos escassos. **Exemplos:** o vestibular, os campeonatos de futebol, uma disputa amorosa, uma disputa comercial.
- Os processos sociais dissociativos de Conflito ocorrem quando em um grupo há uma competição com tensão e violência social. **Exemplos:** lutas entre posseiros e índios no Brasil, torcidas organizadas de futebol que entram em conflito corporal, as guerras entre nações, as guerras civis.



Assista ao filme "Dogville" (Alemanha, França e Suécia, 2003). Direção: Lars Von Trier. A história se passa durante a depressão de 1929-1930. Uma mulher bonita chega à cidade de Dogville fugindo de uns gangsteres, consegue ajuda de um rapaz que procura convencer os outros moradores da cidade a lhe ajudar também, desde que ela preste pequenos serviços. Os moradores preocupados com o risco que estão correndo começam a exigir mais serviços em troca do risco possível e ela começa a perceber que ficar ali passa a ter um custo muito alto. Este filme nos faz pensar sobre as relações entre as pessoas em diferentes situações.

Com o estímulo ao consumo e a competição desenfreada, a economia capitalista, dinâmica e tecnologicamente inovadora, colabora para reforçar a cultura do individualismo e do isolamento social.

Numa sociedade como esta, a satisfação individual está acima de qualquer obrigação comunitária.

Resumo

Trabalhamos aqui alguns conceitos importantes para a compreensão da convivência humana em sociedade e como se dão os processos sociais, a fim de percebermos estes mesmos processos no nosso cotidiano e entendermos melhor como se estabelecem determinadas relações.



Atividades de Aprendizagem

1. Qual a importância da vida em grupo para os seres humanos?

2. Leia o texto abaixo e em seguida reflita as questões:

“O homem faz a sociedade ou a sociedade faz o homem:”

Num de seus sambas Paulinho da Viola narra a trajetória de um malandro do morro, Chico Brito. Na canção, ele é malandro sim, vive no crime e é preso a toda hora. Paulinho, porém, não atribui sua condição a uma falha de caráter. Chico era, em princípio, tão bom como qualquer outra pessoa, mas “o sistema” não lhe deixava outra oportunidade de sobrevivência que não a marginalidade. O último verso diz tudo: “a culpa é da sociedade que o transformou”. Já em outra canção, bem mais conhecida, Geraldo Vandré dá um recado com sentido oposto: “quem sabe faz a hora, não espera acontecer”. (Rodrigues, Alberto Tosi. Sociologia da educação. 4 ed. Rio de Janeiro: DPA,2004.p.19.

Refleta:

a) Somos nós que fazemos a hora ou a hora já vem marcada pela sociedade em que vivemos?

b) O que, afinal, o “sistema” nos obriga a fazer em nossa vida?

c) Qual a nossa margem de poder fazer o que queremos qual o tamanho da nossa liberdade?

Aula 8 – Os grupos sociais

Já vimos o que são os grupos sociais na aula anterior; agora vamos tentar entender como eles se mantêm se organizam, enfim, como funcionam.



Figura 8.1: União de indivíduos em torno de um mesmo objetivo

Fonte: Banco de imagens DI

8.1 O que é preciso para que um grupo social exista

Uma tendência natural do ser humano é a de procurar uma identificação em alguém ou em alguma coisa. Quando uma pessoa se identifica com outra e passa a estabelecer um vínculo social com ela, ocorre uma associação humana. Com o estabelecimento de muitas associações humanas o ser humano passou a estabelecer verdadeiros grupos sociais.

Podemos definir que grupo social é uma forma básica de associação humana que se considera como um todo, com tradições morais e materiais. Para que exista um grupo social é necessário que haja uma interação entre seus participantes.

Os grupos sociais possuem uma forma de organização, mesmo que subjetiva. Outra característica é que estes grupos são superiores e exteriores ao indivíduo. Assim, se uma pessoa sair de um grupo, provavelmente este não irá

acabar. Os membros de um grupo também possuem uma consciência grupal (“nós” ao invés do “eu”), certos valores, princípios e objetivos em comum.

8.2 Organização dos grupos sociais

Dentro dos grupos sociais podemos observar que todo o indivíduo ocupa uma posição social que lhe dá maior ou menor valor, prestígio ou poder.

Status Social: é a posição ocupada pelo indivíduo no grupo social ou na sociedade. E implica em direitos, deveres, manifestações de prestígio e até privilégios, conforme o valor social conferido a cada posição.

Numa sociedade o indivíduo ocupa tantos status quantos são os grupos sociais a que pertence. Dependendo da maneira pela qual o indivíduo obtém seu status ele pode ser classificado como:

- **Atribuído:** quando não depende das qualidades ou ações do indivíduo e podem ser por idade, sexo, raça, parentesco, classe social, etc. Ex: “irmão mais velho”, “filho do pescador”.
- **Adquirido:** quando depende das qualidades pessoais do indivíduo, de sua capacidade e habilidade. Ex: “capitão do barco”, “chefe do departamento”.

Quando cumprimos os nossos deveres ligados ao nosso status social, dizemos que estamos cumprindo nosso papel social.

Papel Social: é a função ou o comportamento que o grupo ou a sociedade espera de nós.



Leia o livro “O mito do herói nacional”, de Paulo Miceli. São Paulo: Contexto, 1997. O livro analisa os principais heróis nacionais, desmistificando-os e procura mostrar que eram pessoas comuns, como outros de sua época.

Resumo

Vimos aqui como os grupos sociais são importantes para os indivíduos se situarem no mundo, como se organizam e como funcionam. É no grupo social que o indivíduo estabelece sua identidade, sua personalidade, que adota um sistema de valores que pautará a sua vida.

Atividades de aprendizagem



1. Qual a importância dos grupos sociais para o indivíduo?

2. O que significa as pessoas de um grupo social terem consciência de interação?

Aula 9 – As diferenças sociais

Nesta aula começaremos a perceber como o capitalismo traz consequências sérias a respeito da desigualdade social, suas causas e suas consequências. Pois o problema da desigualdade social está presente mais do que nunca neste início de século. Veremos que a desigualdade supõe quantias diferentes de riqueza, prestígio ou poder e que todas as sociedades são caracterizadas por algum grau de desigualdade social.

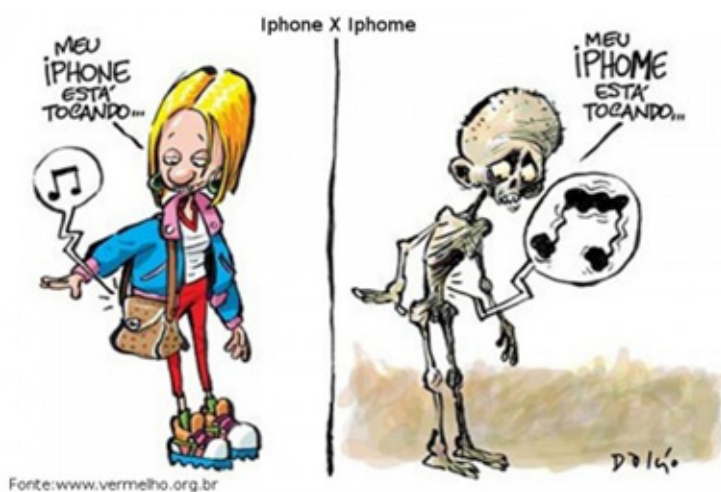


Figura 9.1: Sátira à desigualdade social

Fonte: <http://ipaumirim.net>

9.1 De onde vem a desigualdade?

Numa sociedade organizada não basta ter consciência social, ou seja, saber que existe desigualdade simplesmente para a manutenção da ordem, pois a existência social é que determina a consciência.

Em outras palavras, os valores, o modo de pensar e de agir das pessoas em sociedade são reflexos das relações entre estas pessoas para conseguir meios para sobreviver.

Assim, as **relações de produção** entre as pessoas dependem de suas relações com os meios de produção e que, de acordo com essas relações, podem ser de dono ou não dono, quer dizer, de capitalista ou trabalhador, patrão ou empregado.

A-Z

Relações de produção

Quando o homem age sobre a natureza, isto é, quando realiza um processo de trabalho, não faz isto sozinho; quando trabalhamos nos relacionamos com outros seres humanos na produção e distribuição necessárias ao consumo. Estas relações ocorrem sob uma forma social historicamente determinada, originando as relações de produção concretas dessa época.

Já estudamos que os homens se diferenciam em **classes sociais**. Aqueles homens que detêm a posse dos meios de produção apropriam-se do trabalho daqueles homens que não possuem esses meios, sendo que os últimos vendem a força de trabalho para conseguir sobreviver.

Para Marx, a luta de classes nada mais é do que o confronto dessas classes antagônicas, a burguesia X o proletariado.

9.2 O poder e a desigualdade

Quando tratamos de dominação de classe, estabelecemos os chamados estratos sociais conforme o grau de distribuição de poder numa sociedade.

É preciso perceber que o poder sendo exercido sobre os homens, em que uns são os que o detêm enquanto outros o suportam, torna difícil considerar que o poder seja um recurso distribuído, mesmo que de forma desigual, para todos os cidadãos.

Assim, as relações de classe são relações de poder e o conceito de poder representa de modo simples e sintético, a estruturação das desigualdades sociais.

Já para Weber, o juízo de valor que as pessoas fazem umas das outras e como se posicionam nas respectivas classes, depende de três fatores: poder, riqueza e prestígio, que nada mais são que elementos fundamentais para constituir a desigualdade social.

9.3 Estratificação social

Embora já tenhamos falado de classe social em outras aulas, é importante deixar bem claro a diferença de classe social e estrato social:

Classe Social: é um grupo de pessoas nas mesmas condições no processo de produção e que têm afinidades políticas e ideológicas.

Etrato Social: é a classificação diferencial dos indivíduos que compõem um sistema social dado e a sua qualificação de superiores ou inferiores uns em relação aos outros, segundo valores importantes para a sociedade. Refere-se a um arranjo hierárquico entre os indivíduos em divisões de poder e riqueza em uma sociedade. É a diferenciação hierárquica entre indivíduos e grupos, segundo suas posições (status), estamentos ou classes.

O Estrato Social pode acontecer através de diversos critérios como revelam os tipos de estratificação abaixo:

Tipos de estratificação

- **Econômica** - baseada na situação econômica e financeira das famílias (riqueza, rendimento).
- **Política** – baseada na importância política de cada indivíduo ou grupo.
- **Sócio profissional** – resulta da diferente importância atribuída a cada profissão (prestígio, grau de educação). É determinante nas sociedades industrializadas e urbanas.
- **Outros** – raça, religião, orientação sexual.

9.4 Mobilidade social

Quando ocorre a mudança de posição social de uma pessoa ou de um grupo de pessoas em um determinado sistema de estratificação social damos o nome de mobilidade social que pode ocorrer de forma **vertical** ou **horizontal**.

- **Mobilidade Social Vertical:** ocorre no sentido ascendente ou descendente na hierarquia social.
 - **Mobilidade Social Vertical Ascendente:** (ascensão social) O indivíduo passa a integrar um grupo economicamente superior ao seu grupo anterior.
 - **Mobilidade Social Vertical Descendente:** (queda social) O indivíduo passa a integrar um grupo economicamente inferior ao seu grupo anterior.
- **Mobilidade Social Horizontal:** ocorre quando a mudança de uma posição social a outra se opera dentro da mesma camada ou estrato social. Ex: o indivíduo que se muda do interior para a capital, muda suas ideias políticas, mas seu nível de renda não se altera substancialmente. No caso acima, houve uma mudança na posição social, mas, apesar disso, permaneceu no mesmo estrato social.



1) Leia o livro: "Atlas da exclusão social no Brasil, vol.3: Os ricos no Brasil", de Márcio Pochmann e outros (org.). São Paulo: Cortez, 2004. Este livro faz uma análise precisa sobre a formação e a reprodução da camada dos ricos no Brasil desde o período colonial, mas principalmente depois do séc. XIX.

2) O livro: "Classe e nação", de Otávio Ianni. Petrópolis: Vozes, 1986. Trata de uma maneira didática como se organizaram as classes sociais no Brasil, misturando as questões econômicas e políticas com as culturais, sexuais e raciais.

Resumo

Nessa aula conseguimos entender que a desigualdade é um dos principais problemas do mundo hoje, e que a igualdade é uma impossibilidade social. Vimos que as relações de classe são necessariamente relações de poder e que estas relações acabam gerando a desigualdade.



Atividades de Aprendizagem

1. Por que se afirma que a igualdade absoluta entre as pessoas é uma impossibilidade social?

2. Podemos afirmar que a teoria da desigualdade de Marx tem base fundamentalmente econômica? Por quê?

Aula 10 – A organização do trabalho

Nesta aula vamos entender como o mundo capitalista organiza o trabalho, além de perceber a função do Estado nesta organização.



Figura 10.1: Representação do serviço público

Fonte: Banco de imagens DI

10.1 A organização do trabalho

As transformações que o mundo do trabalho vem sofrendo, sobretudo após estabelecimento do modelo econômico globalizado, mostram claramente quais as tendências e o perfil dos profissionais requisitados pelas empresas e organizações do Século XXI.

Enquanto a divisão o trabalho, pensada por Taylor, ainda no século XIX, era vista como uma verdadeira “revolução” nos processos produtivos, a tecnologia moderna acabou por, naturalmente, tornar obsoleto esse conceito.

10.1.1 Mas quem foi Taylor?

Engenheiro americano Frederick W. Taylor (1856-1915), que em 1911, publicou o livro; “Os princípios da administração”, no qual expôs seu método. O chamado **Taylorismo**. É uma concepção de produção baseada em um método científico de organização do trabalho.

A partir dessa concepção o trabalho industrial foi fragmentado, pois cada trabalhador passou a exercer uma atividade específica no sistema industrial. A organização foi hierarquizada e sistematizada e o tempo de produção passou a ser cronometrado.

Algumas características do Taylorismo:

- Racionalização da produção;
- Economia de mão de obra.
- Aumento da produtividade no trabalho - Corte de “gastos desnecessários de energia” e de “comportamentos supérfluos” por parte do trabalhador.
- Acabar com qualquer desperdício de tempo.

Desde então e cada vez mais o tempo passou a ser uma mercadoria. O trabalhador que “vende” sua mão-de-obra, portanto o seu tempo, tem o papel de cumprir com suas tarefas no menor tempo possível para que possa produzir mais e mais.

Além do Taylorismo, outras formas de pensar a organização do trabalho foram teorizadas.

O Fordismo

Fordismo é um sistema de produção, criado pelo empresário norte-americano Henry Ford. Sua principal característica é a fabricação em massa. Henry Ford criou este sistema em 1914 para sua indústria de automóvel, projetando um sistema baseado numa linha de montagem.

O objetivo principal deste sistema era reduzir ao máximo os custos de produção e baratear o produto, podendo vender para o maior número possível de consumidores. Assim, dentro deste sistema de produção, uma esteira rolante conduzia o produto e cada funcionário executava uma pequena etapa; os funcionários não precisavam sair do seu local de trabalho e o resultado era maior velocidade de produção.

Também não era necessária utilização de mão-de-obra muito capacitada, pois cada trabalhador executava apenas uma pequena tarefa dentro de sua etapa de produção.

O Fordismo foi o sistema de produção que mais se desenvolveu no século XX, sendo responsável pela produção em massa de mercadorias das mais diversas espécies.

Para os empresários o fordismo foi muito positivo; já para os trabalhadores gerou alguns problemas como, por exemplo, o trabalho repetitivo e desgastante, além da falta de visão geral sobre todas as etapas de produção e a baixa qualificação profissional. O sistema também se baseava no pagamento de baixos salários como forma de reduzir custos de produção.

O Toyotismo

Na década de 1980 esta forma de organização do trabalho entrou em declínio com o surgimento de um novo sistema de produção mais eficiente. O Toyotismo que surgiu no Japão e seguia um sistema enxuto de produção, aumentando a produção, reduzindo custos e garantindo melhor qualidade e eficiência no sistema produtivo. Vejamos as principais características desta nova forma de organizar o trabalho:

- É um sistema de organização voltado para a produção de mercadorias. Criado no Japão, após a Segunda Guerra Mundial pelo engenheiro japonês Taiichi Ohno, o sistema foi aplicado na fábrica da Toyota, daí o nome do sistema.
- O Toyotismo espalhou-se a partir da década de 1960 por várias regiões do mundo e até hoje é aplicado em muitas empresas. Suas principais características se resumem em:
 - Mão de obra multifuncional e bem qualificada. Os trabalhadores são educados, treinados e qualificados para conhecer todos os processos de produção, podendo atuar em várias áreas do sistema produtivo da empresa.
 - Sistema flexível de mecanização, voltado para a produção somente do necessário, evitando ao máximo o excedente. A produção deve ser ajustada à demanda do mercado.
 - Uso de controle visual em todas as etapas de produção como forma de acompanhar e controlar o processo produtivo.
 - Implantação do sistema de qualidade total em todas as etapas de produção. Além da alta qualidade dos produtos, busca-se evitar ao máximo o desperdício de matérias-primas e tempo.



Leia o livro "O que é trabalho", de Suzana Albornoz. São Paulo: Brasiliense, 1994. Coleção Primeiros Passos. O livro desenvolve uma análise crítica dos diversos modos de conceber e organizar o trabalho ao longo da história. E discute a possibilidade de construir uma sociedade em que o trabalho possa ser visto e vivido com prazer e não com submissão.

- Aplicação do sistema Just in Time, ou seja, produzir somente o necessário, no tempo necessário e na quantidade necessária.
- Uso de pesquisas de mercado para adaptar os produtos às exigências dos clientes.

10.2 O Estado e as mudanças no mundo do trabalho

Atualmente podemos dizer que as palavras de ordem são capacitação e qualificação profissionais. Percebemos que a automação foi importante para o desenvolvimento da economia porque conseguiu unir produtividade com redução de custos, mas a tecnologia trouxe a necessidade de se repensar o papel do ser humano nesse contexto. Novos postos de trabalho, novas funções têm surgido a partir deste contexto.

Pensando nestas mudanças e no papel do serviço público, fica claro que o desafio é criar as condições ideais para que as pessoas tenham acesso à informação e à educação formal, para que possam ser treinadas e capacitadas a assumir as múltiplas tarefas que o mundo globalizado exige.

A educação para o trabalho, por exemplo, é uma das importantes ferramentas de que o Estado dispõe e deve lançar mão, buscando aperfeiçoar e qualificar jovens e adultos para o trabalho.

As universidades e outras instituições educacionais podem contribuir efetivamente com o poder público por meio de parcerias, na elaboração e aplicação de cursos de educação tecnológica.

Portanto, qualquer iniciativa que tenha como finalidade inserir o indivíduo no mundo do trabalho deve necessariamente estar condicionada a uma prévia preparação intelectual e técnica, para que esse trabalhador possa enfrentar competentemente as demandas do mercado e, conseqüentemente, conquistar o tão sonhado lugar no mundo do trabalho.

Resumo

Percebemos nessa aula como o capitalismo organiza o mundo do trabalho e como esta organização se modificou, passando do Fordismo ao Toyotismo e com isto modificando inclusive a função do Estado na sociedade e nas relações de trabalho.



Assista ao filme "Eles não usam black tie", (Brasil, 1981) Direção: Leon Hirszman. O filme se passa em São Paulo, em 1980; conta a história de um jovem operário e sua namorada que decidem se casar, quando descobrem que ela está grávida; ao mesmo tempo ocorre uma greve que divide a categoria metalúrgica. Temendo perder o emprego o jovem entra em conflito com seu pai um velho militante sindical. Vai nos ajudar a refletir sobre as relações trabalhistas.

Atividades de Aprendizagem



- Pesquisem em livros, jornais, revistas e internet para obter informações sobre a atual situação do trabalho no Brasil e, a partir da sua pesquisa, façam uma reflexão sobre os seguintes tópicos:

a) As principais causas do desemprego no Brasil e os setores mais atingidos:

b) As carreiras ou áreas profissionais consideradas mais promissoras:

c) Como o serviço público se coloca no mundo do trabalho:

Aula 11 – De onde vem mesmo o lucro?

Nesta aula iremos nos aprofundar um pouco mais na compreensão da mais-valia, vista quando estudamos o pensamento do sociólogo Karl Marx e veremos como através dela se origina o lucro dentro da sociedade capitalista.



Figura 11.1: Reflexão sobre o dinheiro

Fonte: Banco de imagens DI

11.1 Oferta X Procura

Antes de qualquer coisa é preciso entender a relação entre concorrência capitalista e lucro, de um lado e, entre oferta e procura das mercadorias e seus preços, de outro.

Existe na economia chamada capitalista a **lei da oferta e da procura** que regula simplesmente as oscilações temporárias dos preços no mercado, porque o preço de um artigo no mercado se eleva acima ou desce abaixo do seu valor, mas não explica jamais esse valor em si mesmo.

Marx afirmava que o lucro se obtém vendendo a mercadoria pelo seu valor. Podemos dizer que a origem do lucro e a explicação de como se formam os preços das mercadorias se dão na esfera da produção e não da circulação das mercadorias.

Para Marx o **valor de troca**, que é o valor relativo de uma mercadoria, são as quantidades proporcionais em que ela é trocada pelas outras mercadorias.

Mas como se regulam as proporções dessa troca?

Para responder esse problema, vamos pensar juntos! No trabalho social, a substância comum a todas as mercadorias possui uma determinada quantidade de trabalho, já que para produzir uma mercadoria tem-se que incorporar a ela uma determinada quantidade de trabalho. Pensando desta forma, o que diferencia o preço de uma mercadoria para outra não é senão a quantidade de trabalho, maior ou menor, nelas colocado; quantidade de trabalho que se mede pelo tempo que dura o trabalho.

"Portanto - dizia Marx - os valores relativos das mercadorias se determinam pelas correspondentes quantidades ou somas de trabalho investidas, realizadas, plasmadas nelas".

Fonte: <http://www.webartigos.com/articles/66542/1/A-Esfinge-Chamada-Mercado-de-Trabalho/pagina1.html>

Sendo assim, não é a retribuição do trabalho, o salário, que determina o valor das mercadorias, mas sim a quantidade de trabalho necessário à sua produção. Veja bem, retribuição do trabalho e quantidade de trabalho são coisas bem diferentes!

A quantidade de trabalho necessária para produzir uma mercadoria varia sempre ao variar as **forças produtivas** do trabalho aplicado, porque quanto maiores são as forças produtivas do trabalho mais produtos se elaboram num tempo de trabalho dado e quanto menor são menos se produzem na mesma unidade de tempo.

Sendo assim, quanto maior é a força produtiva do trabalho, menos trabalho se investe numa dada quantidade de produtos e, portanto, menor é o valor destes produtos.

Para entender quanto vale o trabalho, Marx estabeleceu a seguinte lei:

"Os valores das mercadorias estão na razão direta do tempo de trabalho invertido em sua produção e na razão inversa das forças produtivas do trabalho empregado."

Fonte: <http://www.culturabrasil.org/salarioprecoelucro.htm>

A-Z

Forças produtivas

É um conceito criado por Marx para designar a somatória dos meios de produção + as técnicas utilizadas + os trabalhadores.

Portanto, quando quero me referir a este conjunto de coisas utilizo o termo forças produtivas. Enfim, é a relação do trabalhador com os meios de trabalho.

O que significa dizer que o preço de uma mercadoria não é outra coisa senão a expressão em dinheiro do valor dessa mercadoria, mas valor e preço nem sempre são iguais, pois entre o valor social de uma mercadoria e o seu preço individual em um momento exato no mercado há um caminho a se percorrer.

Marx dizia ainda que se formos considerar um período de tempo longo, as mercadorias se vendem pelos seus valores e daí, seria um absurdo achar que o lucro constante vem do fato de que uma mercadoria seja vendida por um preço que exceda o seu valor.

11.2 De onde provém mesmo o lucro?

Vejam, se uma mercadoria é vendida pelo seu valor, a força de trabalho, que é uma mercadoria, também é vendida pelo seu valor. E esse valor é determinado, como vimos pelo tempo de trabalho necessário para produzir a mercadoria.

Então o valor da força de trabalho é determinado pelo tempo necessário à sua conservação e reprodução, ou seja, pelo valor que o trabalhador necessita para se manter (sobreviver), exigidos para produzir, desenvolver, manter e perpetuar a força de trabalho, quer dizer: ele mesmo.

Aparentemente, toda a força de trabalho que o trabalhador usou é remunerada pelo patrão, mas isto é só aparência, pois o capitalista/patrão, ao comprar a mercadoria força de trabalho, passa a ter direito de servir-se dela fazendo-a funcionar durante todo o dia, sucessivamente. E aqui é preciso entender que o valor da força de trabalho é completamente diferente de seu funcionamento.

Queremos dizer que a força de trabalho na sociedade capitalista é uma mercadoria especial. Vamos além da aparência, o trabalhador em sua jornada de trabalho acrescenta valores, produtos que ultrapassam o seu salário, ou seja, uma parte da jornada de trabalho é remunerada, a outra não, já vimos isto quando estudamos mais-valia.

Portanto, toda mercadoria tem sua parte de trabalho remunerado e outra parte não remunerado, assim o capitalista, quando vende a mercadoria pelo seu valor, está vendendo a quantidade total de trabalho nela empenhado e, necessariamente, a vende com lucro.



Filme: “Daens – um grito de justiça”. Bélgica, França, Holanda (1992). Diretor: Stijn Coninx. O filme se passa no final do século XIX, em Aalst, na Bélgica. Por retratar as primeiras rebeliões dos trabalhadores das indústrias da época, podemos através deste filme refletir as desigualdades da sociedade capitalista, a exploração dos trabalhadores pelo trabalho dos trabalhadores nas fábricas, além da extração da mais-valia que trabalhamos nesta aula.

11.3 Relações entre salário e lucro

Os salários dos trabalhadores e os lucros dos patrões são retirados do valor que o trabalho dos trabalhadores acrescenta à mercadoria no processo de sua produção, ou seja, do valor da mercadoria descontado o valor das matérias-primas e dos outros meios de produção empregados.

A palavra lucro é usada por Marx para explicar o montante total de mais-valia retirada pelo capitalista.

Resumo

Vimos aqui como o lucro surge, a relação que se estabelece através dele e suas consequências para a sociedade.



Atividades de Aprendizagem

1. Explique com suas palavras como ocorre a mais-valia:

2. A pobreza no Brasil e no mundo pode ser pensada como sendo uma das consequências do sistema capitalista? Por quê?

Aula 12 – A organização política da sociedade

Esta aula trata de conceitos importantes para a compreensão da política. Trabalharemos, primeiramente, com conceitos e, em seguida, faremos a relação do poder da força e da política. Fazer esta compreensão é extremamente necessário para compreender as relações sociais dentro da sociedade.



Figura 12.1: Manifestação dos jovens que se sentem insatisfeitos com a política no Brasil

Fonte: <http://petistaonline.blogspot.com>

12.1. O que é política

A política não é apenas uma coisa cheia de discursos, promessas, eleições e muita sujeira. Política é o jeito de realizar nossa riqueza ou nossa pobreza, nossa saúde ou a falta dela, nossa educação ou não, enfim, são nossas opções para viver em sociedade.

É claro que uma pessoa pode não se preocupar com a política, infelizmente é uma escolha pessoal, mas nesse caso é preciso que se saiba que este tipo de atitude passiva sempre vai favorecer quem está mandando no momento.

Se formos buscar a origem da palavra política, veremos que vem do grego pólis, que significa “cidade”, então podemos dizer que política pode ser entendida como a arte de governar, de gerir o destino da cidade.

Política também está relacionada ao poder, levando-se em conta que governar é exercer o poder, portanto, podemos entender que fazer política é também um exercício do poder, pois significa a luta, a conquista, a manutenção e a expansão do poder.



Poder é a capacidade ou possibilidade de agir, de produzir efeitos desejados sobre indivíduos ou grupos humanos.

Pensando assim, vemos o poder como uma relação ou um conjunto de relações pelas quais indivíduos ou grupos interferem na atividade de outros indivíduos ou grupos.

Para que alguém exerça o poder é preciso que tenha **força** entendida como **instrumento** para o exercício do poder.

A-Z

Coerção

é o ato de pressionar ou induzir alguém a fazer algo pela força, intimidação ou até ameaça.

Força não significa, necessariamente, a posse de meios violentos de **coerção**, mas de meios que permitam influir no comportamento de outra pessoa.

12.2 Direita X Esquerda

É bastante comum vermos as expressões Direita e Esquerda sendo usadas para chamar grupos contrários em um contexto político. Mas afinal o que querem significar de fato estes termos?

Para entender melhor, vamos começar a falar da França do final do século XVIII. Seu sistema político era composto por três grupos, os chamados Estados Gerais: o clero, a nobreza e o terceiro estado formado pelo “resto” da população, os comerciantes, médicos, artesãos. O terceiro estado era o único que tinha a obrigação de pagar os impostos, além de terem inúmeras limitações, como o fato de não poderem ocupar cargos públicos, por exemplo. Foi assim, em razão da adoção de um modelo político injusto e dos privilégios dados a uma pequena parte da população, que ocorreu a Revolução Francesa.

O que originou os termos Direita e Esquerda foi o fato dos membros do terceiro estado sentarem à esquerda do rei enquanto os do clero e da nobreza sentavam à direita. Foi daí que se originaram os conceitos: Direita é um grupo conservador que faz a defesa dos interesses da burguesia e Esquerda é revolucionário, que faz a defesa dos interesses dos trabalhadores.

De uma forma generalizada e superficial, os conservadores dão ênfase ao **liberalismo econômico** e na eficiência da economia, enquanto os esquerdistas possuem seu foco nos valores da igualdade e da solidariedade.

O fato de ser da Direita ou da Esquerda é algo relativo e não permanente, uma vez que um partido, por exemplo, pode estar de um lado em um momento

e de outro em outro momento, agindo conforme um jogo de interesses. Por isso, muitos consideram estas definições simplificadoras e enganosas, uma vez que os valores de cada grupo podem se tornar bastante contraditórios.

Apesar disto, usamos os termos direita e esquerda como referências políticas para saber de que lado político um indivíduo se coloca diante de uma situação.

E você se considera uma pessoa de direita ou de esquerda? Vamos refletir.

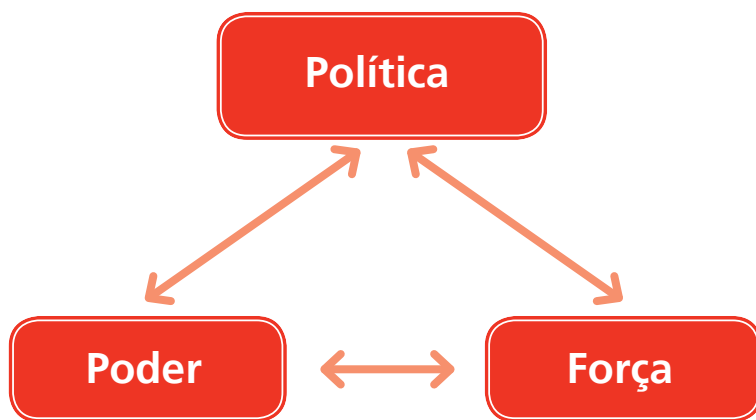


Figura 12.2: Ciência Política
Fonte: Elaborado pelo autor

12.3 A importância da participação política

Não é fácil discutir a questão da política nos dias de hoje. Estamos carregados de desconfianças em relação aos homens do poder. Porém, o homem é um ser essencialmente político. Todas as nossas ações são políticas, as relações humanas são permeadas pela questão política. Tudo que fazemos na vida tem consequências e somos responsáveis por nossas ações. Não participar, não querer saber significa se omitir em qualquer aspecto da vida, significa deixar que os outros escolham por nós.

Nossa ação política está presente em todos os momentos da vida, seja no aspecto privado ou público. Vivemos com a família, nos relacionamos com as pessoas no bairro, na escola, somos partes integrantes da cidade, pertencemos a um Estado e País, influímos em tudo o que acontece em nossa volta. Podemos jogar lixo nas ruas ou não, podemos participar da associação do nosso bairro ou fazer parte de uma pastoral ou, ainda, trabalhar como voluntário em uma causa em que acreditamos. Podemos votar em um político corrupto ou votar num bom político, precisamos conhecer melhor as propostas, discursos e ações dos políticos que nos representam.



Para entender melhor o que é o liberalismo econômico consulte o site http://www.suapesquisa.com/o_que_e/liberalismo.htm.



Filme: "V de Vingança". (EUA, 2005). Direção: James McTeigue. O filme tem como cenário a sociedade inglesa num futuro próximo. A população vive vigiada e temerosa, submetida a uma estrutura política autoritária e policesca que procura manter a ordem a qualquer custo. Um homem, V, desenvolve ações concretas visando destruir o regime totalitário que domina o país. Uma trama muito bem montada que inicia a reflexão sobre as possibilidades de ação política num mundo quase totalmente controlado.

Não podemos confundir que política é, simplesmente, o ato de votar. Estamos fazendo política quando tomamos atitudes em nosso trabalho, quando estamos conversando em uma mesa de bar ou quando estamos bebendo uma cervejinha após uma "pelada" de futebol. Estamos fazendo política quando exigimos nossos direitos de consumidor, quando nos indignamos ao vermos nossas crianças fora das escolas, os postos de saúde sem atendimento, a rua da nossa casa sem asfalto. Conhecemos o Estatuto da Criança e do Adolescente? Ou o Código do Consumidor? A nossa Constituição?

Precisamos começar a pensar a política como sempre presente no nosso cotidiano, em nossas vidas, na luta das mulheres contra uma sociedade machista que discrimina e age com violência, na luta dos portadores de necessidade especiais para pertencerem de fato à sociedade, na luta dos negros discriminados, dos homossexuais igualmente discriminados e desrespeitados, do serviço público de má qualidade, dos jovens despreparados para o trabalho, dos trabalhadores sem-terra num país de fazendeiros, enfim, pensar a política que faz parte da nossa vida e como podemos usá-la na transformação de uma sociedade inclusiva da qual fazemos parte.

Participar ou não destas e de várias outras discussões fazem parte de nossa ação política perante a vida. Somos responsáveis politicamente pela sociedade de que vivemos e a realidade da qual fazemos parte.



Figura 12.2: Vontade de cada um de participar da política do país e ter sua parcela de representação

Fonte: Banco de imagen DI

Resumo

Nessa aula vimos que a política é a disputa do poder e que o poder é fazer com que o outro faça a minha vontade, para isso é preciso o uso da força. Vimos como todos os nossos atos acabam virando ações políticas e afetando nosso cotidiano.

Atividades de Aprendizagem



1. Elabore um conceito próprio para política:

2. O que significa exercer o poder:

Aula 13 – As Instituições Sociais

Nesta aula falaremos sobre as instituições sociais, veremos como as instituições que organizam a sociedade acabam influenciando nosso comportamento e modo de pensar através de suas regras. Temos várias instituições sociais em nossa sociedade, as mais importantes são: A ESCOLA, A FAMÍLIA, A RELIGIÃO E O ESTADO. Vejamos a função de cada uma delas para a sociologia e deixaremos um capítulo exclusivo para o Estado, que é o nosso principal foco de estudo.

13.1 O que é e qual a função das Instituições Sociais?

As estruturas sociais estáveis baseadas em regras e procedimentos padronizados socialmente reconhecidos, aceitos, sancionados e seguidos pela sociedade são denominadas de **instituições sociais**.

INSTITUIÇÃO SOCIAL: forma de organização, ou organismo social, que tende a durar independentemente da vontade de seus integrantes. É também definida como um conjunto de regras e procedimentos produzidos, reconhecidos, aceitos e sancionados pela sociedade e que têm grande valor social; são os modos de pensar, de sentir e de agir que a pessoa encontra pré-estabelecido na sociedade e cuja mudança se faz muito lentamente, com dificuldade.

Fonte: Pêrsio Santos de Oliveira, Introdução à Sociologia – Série Brasil- p.250.

Sendo assim, a instituição social é toda forma ou estrutura social instituída na sociedade que servem também de instrumento de **regulação e controle** das atividades dos membros e dos grupos sociais de uma sociedade.

As regras colocadas na instituição acabam influenciando o comportamento do indivíduo dentro da sociedade em geral.

Iniciaremos nosso estudo sobre instituições sociais com a escola.

13.2 A instituição escolar



Figura 13.1: A Escola

Fonte: Banco de imagens DI

A escola, enquanto instituição social, vai surgir a partir das revoluções burguesas, principalmente a inglesa e a francesa, que vão consolidar o sistema capitalista.

Neste mesmo contexto surge com a intenção de fortalecer o capitalismo uma nova doutrina social: o **liberalismo**.

O liberalismo pode ser definido como um conjunto de princípios e teorias políticas que apresenta como ponto principal a defesa da liberdade política e econômica. Neste sentido, os liberais são contrários ao forte controle do Estado na economia e na vida das pessoas. O pensamento liberal teve sua origem no século XVII através dos trabalhos sobre política publicados pelo filósofo inglês John Locke. Já no século XVIII, o liberalismo econômico ganhou força com as ideias defendidas pelo filósofo e economista escocês Adam Smith.

Podemos citar como princípios básicos do liberalismo:

- Defesa da propriedade privada;
- Liberdade econômica (livre mercado);
- Mínima participação do Estado nos assuntos econômicos da nação (governo limitado);
- Igualdade perante a lei (estado de direito).

Na década de 1970 surgiu o neoliberalismo, que é a aplicação dos princípios liberais numa realidade econômica pautada pela globalização e por novos paradigmas do capitalismo.

Para nos ajudar a refletir o papel da escola na sociedade, vamos analisar algumas teorias sociológicas:

- **Teoria crítico-reprodutivista:** parte do princípio de que a escola é uma instituição que, por meio de suas práticas, conhecimentos e valores, contribuem para a reprodução das desigualdades da sociedade de classe em que vivemos.
- **Teoria funcionalista:** faz a defesa da ordem social dominante, pois a escola, assim como todas as instituições sociais, tem a função de imprimir sobre as novas gerações valores morais e disciplinares que visam à perpetuação da sociedade tal como ela está organizada quanto à ordem e no respeito aos poderes dominantes.

A pedagogia da libertação

Há exatamente dez anos sentimos a ausência em nosso convívio de um cidadão do mundo. Na sua simplicidade, fora ele uma das personalidades mais vigorosas na teoria da educação e legou ao nosso país um prestígio internacional sem precedentes, no âmbito acadêmico.

Perseguido pelo golpe militar, ganhou o mundo e tornou-se um dos mais respeitados educadores do século 20. Seu nome: Paulo Reglus Neves Freire. Nasceu no Recife, no dia 19 de setembro de 1921, e morreu em São Paulo, no dia 2 de maio de 1997.

A sua pedagogia da libertação é a pedagogia do oprimido. O oprimido pelas circunstâncias e condições materiais de vida, de miséria, de ignorância, de abandono, mas também do oprimido visto assim como todos os indivíduos presos à banalidade, à superficialidade, ao egoísmo, ao individualismo, o oprimido que não tem a capacidade de reconhecer o outro distinto de si, o oprimido que, pela sua condição alienada, oprime o seu semelhante.

A pedagogia da libertação tem como centro de referência o gênero humano na sua totalidade, em contato com os seus semelhantes e com a natureza. Objetiva a transformação da vida através de uma educação



Assista ao filme: “Billy Elliot” (Inglaterra, 2000). Direção: Stephen Daldry. Conta a história de Billy Elliot, que é um garoto que gosta muito de dança, mas seu pai quer que ele seja boxeador. Ao chegar à puberdade, Billy procura frequentar escondido as aulas de balé, incentivado pela professora, que acredita que o menino tem muito talento. É um belo filme, estimulante para discutir as opções que fazemos e a influência que as relações familiares e escolares exercem sobre nós.

libertadora a partir dos espaços, vivências, experiências, culturas, sociabilidades dos oprimidos de todo o gênero. Propõe-se a educar a partir das experiências que as pessoas acumulam ao longo da vida, do que eles têm a dizer, do que eles têm a fazer e a projetar. Neste contexto, educar não significa reproduzir conhecimentos pré-estabelecidos, induzir pessoas a incorporar valores que não têm a ver consigo, com sua comunidade e com mundo. Por isto, não deve nunca estar centrado no professor, no educador, mas no educando. Ele é centro de referência.

A pedagogia freireana integra, pois, os autos estudos da chamada teoria social crítica. Ela nasceu em meio à repressão e ao obscurantismo. Nasceu e vive, prioritariamente, no seio dos movimentos populares mas não pode deixar de integrar as práticas pedagógicas de todos os níveis, sejam elas públicas ou privadas.

Esta tem sido a preocupação, a prioridade, opção dos que fazem a Faculdade Maurício de Nassau: ter como centro de referência um ensino e uma aprendizagem críticos e reflexivos, envolver os diversos centros acadêmicos em uma perspectiva interdisciplinar, adotar uma linha de pesquisa e de aprendizagem a partir dos valores artísticos e culturais – eruditos e populares – do nosso Estado, da nossa região e do País. Sem, contudo, deixar de conectá-los com uma ética de caráter universal, que tenha como centro de referência a criatura humana – sua liberdade, potencialidade, individualidade, sociabilidade.

Lembrando Rainer Maria Rilke, “escritor mais atual e permanente do nosso tempo” (segundo Otto Maria Carpeaux), se orientarmos nossas ações ao que houver de mais difícil – aparentemente -, em pouco tempo tudo se tornará mais familiar. É não pensar nos obstáculos ou na árdua estrada, mas é nos lançarmos na vida com a propriedade e o vigor indispensáveis, assim como bem o fez o educador Paulo Freire. Viver em sociedade é não andar mal disposto.

Fonte: <http://www.blogdojanguie.com.br/a-pedagogia-da-libertacao/>

13.3 A instituição religiosa

A busca de respostas sobre os mistérios a respeito da criação e do destino que nos espera motivou-nos a desenvolver o que podemos chamar de **pensamento sagrado**.

Para manter este pensamento sagrado, a sociedade acaba se organizando através de locais sagrados, rituais e dogmas, formando o que chamamos de sistema religioso, religião ou instituição religiosa.

Já nas sociedades primitivas o pensamento religioso exercia um forte domínio sobre os indivíduos. Com a legalização do cristianismo em 313, a Igreja Católica passa a ser um instrumento de dominação social ainda maior; poder este que só vai começar a diminuir no século XVI com a Reforma Religiosa, que teve como consequência o surgimento de outras igrejas, portanto, outras verdades.

Para nos auxiliar no estudo da instituição religiosa, vamos ver alguns pensamentos sociológicos sobre a função da religião na sociedade.

- **Durkheim:** tem a função de fortalecer os laços de coesão social e contribuir para a solidariedade dos membros do grupo. A religião possui unicamente a função de conservar e fortalecer a **ordem estabelecida**.
- **Marx:** a maneira como a sociedade capitalista pensa e se organiza é imposto pelo Estado e pela religião, portanto, estas instituições teriam a função de controlar e modelar o pensamento social. **“A religião é o ópio do povo”**.
- **Weber:** desenvolveu um estudo em que demonstra o quanto os protestantes contribuíram para o desenvolvimento do capitalismo, comparou as religiões orientais e ocidentais e concluiu que o mundo oriental não incentivava o trabalho e a prosperidade como as religiões cristãs faziam.



Filme: “O nome da rosa”. (Alemanha, 1986). Direção: Jean Jacques Annaud. O filme se passa em um mosteiro no norte da Itália, em 1327, onde um monge franciscano acompanhado de um noviço vão para participar de um conclave para decidir se a igreja deve doar parte de suas riquezas, mas vários assassinatos começam a acontecer no mosteiro. O monge começa a investigar o caso, muitos começam a acreditar que as mortes são obras do demônio, o monge não concorda com esta opinião e chega um inquisitor no mosteiro para torturar o suspeito de heresia.

13.4 A instituição familiar

Família é um agrupamento de pessoas cujos membros possuem entre si laços de parentesco, podendo ou não habitar a mesma casa. Os laços de parentesco podem ser por consanguinidade ou por casamento que poderá ser monogâmico ou poligâmico, dependendo da sociedade.

Dentre as funções da família podemos destacar:

- A função sexual ou reprodutiva;
- A função econômica e
- A função educacional.



Figura 13.2: A Família

Fonte: Banco de imagens DI

Na visão da sociologia temos:

- **Durkheim:** na sociologia funcionalista temos a família nuclear como a unidade fundamental para a organização da sociedade, pois detém as funções de transmitir às crianças as regras básicas da sociedade, bem como proporcionar estabilidade emocional a seus membros.
- **Marx:** a primeira divisão do trabalho é a de homem e mulher para a procriação de filhos. Engels cita-o e acrescenta que a primeira oposição de classes que aparece na história coincide com o desenvolvimento do antagonismo de homem e mulher no casamento singular e que a primeira opressão de classe coincide com a do sexo feminino pelo masculino (A Origem da Família, da Propriedade e do Estado, F. Engels.).

A palavra família origina-se desta forma do latim "*famulus*" que significava literalmente escravo doméstico. Expressão concebida pelos romanos para nomear esta nova organização social surgida entre suas tribos quando foi introduzida a agricultura e a escravidão legal.

Muito da concepção de família atual tem raízes no período feudal que teve influência predominante da Igreja Católica. Contudo, a família, tal como a conhecemos hoje, é certamente devido à ascensão da burguesia. Desde então, com a disseminação do modelo burguês a quase toda a sociedade, grande parte das pessoas se esqueceram sua origem.

Este tipo de organizações familiar exerceu influência na formação social e cultural da população em geral.

O escravismo, na antiguidade, era decorrência das derrotas nas guerras entre os povos, quando venciam os homens apoderavam-se das terras, bens, mulheres e crianças, que se tornavam criadas destes homens.

A origem da família patriarcal, onde o homem é o senhor absoluto, influenciou a sociedade de uma maneira geral, pois o poderio do homem resultou em atitudes como o machismo, a subserviência da mulher, a educação diferenciada de menino e meninas, o preconceito e o desrespeito contra empregados domésticos.

Esta situação só começa a mudar a partir da segunda metade do século XX, com a chegada do anticoncepcional, quando a mulher começa a se tornar dona de seu próprio corpo e a ficar mais independente das vontades do homem.

Com a emancipação da mulher novas situações começam a refletir na maneira de ver e viver a vida em sociedade, denominadas de **Arranjos Familiares**.

Como dissemos no início desta aula, a Instituição Estatal será estudada num capítulo a parte devido a sua importância neste curso.

Resumo

Vimos aqui três das principais instituições de uma sociedade: a escola, a igreja e a família, como historicamente cada uma delas surgiu e as teorias sociológicas que explicam qual o papel destas instituições na nossa sociedade.

Atividades de Aprendizagem

1. Defina Instituição social:



2. Qual a função da Escola Moderna?

3. Qual o papel da religião na sociedade?

4. Qual o resultado da formação familiar patriarcal no meio social?

Aula 14 – A origem do Estado

Nesta aula faremos uma introdução sobre o conceito de Estado, analisaremos alguns teóricos e refletiremos sobre a origem e o papel do Estado na sociedade.



Figura 14.1: O Estado controlador

Fonte: <http://tiagovalenciano.wordpress.com>

14.1 O que é o Estado

Estado, do latim *status*, modo de estar, situação, condição, sua origem é datada do século XIII e designa "conjunto das instituições (governo, forças armadas, funcionalismo público etc.) que controlam e administram uma nação"; "país soberano, com estrutura própria e politicamente organizada".

Fonte: http://oprazerdageografia.blogspot.com/2010_11_01_archive.html

A filosofia do século XVII traz as primeiras explicações racionais sobre a origem do poder do Estado. Vejamos algumas destas teorias:

14.2 As teorias contratualistas sobre a formação do Estado

Os filósofos contratualistas (indicam uma classe abrangente de teorias que tentam explicar os caminhos que levam as pessoas a formar Estados ou man-

Legitimidade

s.f. Qualidade do que é legítimo: contestar a legitimidade de um direito. Estado de um filho legítimo. Hereditariedade da realeza por direito de nascimento.

ter a ordem social), buscavam a **legitimidade** do poder. Eles partem da análise do homem em seu estado de natureza, entendido como a liberdade que cada homem possui de usar seu próprio poder, da maneira que quiser, para a preservação da vida e, conseqüentemente, de fazer tudo aquilo que seu próprio julgamento e razão lhe indiquem como meios adequados.

Portanto, o homem no estado de natureza tem direito a tudo e na verdade ninguém tem direito a nada.

Esse estado sem limites cria uma insegurança, onde os interesses individuais predominam e o **homem se torna lobo do outro homem**.

Os conflitos geram guerras de todos contra todos e a consequência é o prejuízo para todos.

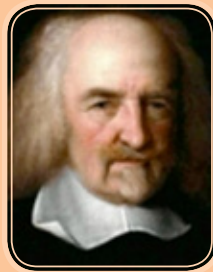


Figura 14.2: Thomas Hobbes

Fonte: <http://psychology.wikia.com>

Filósofo e cientista político inglês, Thomas Hobbes nasceu em Westport, hoje parte de Malmesbury (cidade a alguns quilômetros a nordeste de Bristol e cerca de 140 km a oeste de Londres), no Wiltshire (Condado), em 5 de abril de 1588 e veio a falecer em 4 de dezembro de 1679.

O filósofo Thomas Hobbes considera que o homem sentiu a necessidade de “renunciar ao seu direito natural” em relação aos outros com a mesma liberdade que os outros também o fazem. Portanto, segundo ele, deve existir um **contrato**, um pacto, pelo qual todos abram mão de sua vontade em favor de um homem ou de uma assembleia de homens, que serão os seus representantes.

Segundo Hobbes, o Estado deveria ter um soberano ou rei com poderes absolutos, com autoridade concedida pelos seus súditos. Hobbes usa a figura bíblica do Leviatã, que era um animal monstruoso e cruel, mas que defendia os peixes menores de serem engolidos pelos mais fortes. É essa figura que representa o Estado, para Hobbes, um gigante cuja carne é a mesma de todos os que a ele delegaram o cuidado de defendê-los.

O poder do Estado para Hobbes se exerce pela força física, pois só a iminência do castigo pode atemorizar os homens.

Ou seja, o homem abre mão de sua liberdade, dando plenos poderes ao Estado absoluto, a fim de proteger sua própria vida. O Estado garante o que pertence a cada indivíduo, isto é, ao sistema de propriedade privada, capitalista.

Vejam os outros teóricos sobre a origem do Estado:



Figura 14.3: John Locke

Fonte: <http://sv.wikipedia.org>

John Locke foi um importante filósofo inglês. É considerado como um dos líderes da doutrina filosófica conhecida como empirismo e um dos ideólogos do liberalismo e do iluminismo. Nasceu em 29 de agosto de 1632 na cidade inglesa de Wrington. Locke faleceu em 28 de outubro de 1704, no condado de Essex (Inglaterra). Nunca se casou ou teve filhos.

John Locke foi outro filósofo contratualista. Segundo ele, apenas o pacto, o contrato, torna legítimo o poder do Estado. Porém, para ele, no estado natural cada um é juiz em causa própria. Portanto, os riscos de se tomar partido são muito grandes e podem desestabilizar as relações entre os homens.

Por isso, visando à segurança e à tranquilidade **necessárias à propriedade**, faz com que as pessoas consentam em instituir um **corpo político**, isto é: o Estado.

O ponto importante do pensamento de Locke é que os direitos naturais dos homens não desaparecem ao delegarem poder mas subsistem para limitar esse poder, pois se trata de uma relação de confiança. Se o governante não visar o bem público é permitido aos governados retirá-lo e confiá-lo a outro.

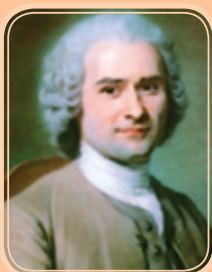


Figura 14.4: Jean-Jacques Rousseau

Fonte: <http://www.estacaoliberalidade.com.br>

Jean-Jacques Rousseau nasceu em Genebra, na Suíça, em 28 de junho de 1712, e faleceu em Ermenonville, nordeste de Paris, França, em 2 de julho de 1778. Foi um dos mais considerados pensadores europeus no século XVIII. Sua obra inspirou reformas políticas e educacionais, e tornou-se, mais tarde, a base do chamado Romantismo. Formou, com Montesquieu e os liberais ingleses, o grupo de brilhantes pensadores pais da ciência política moderna.



Veja ao filme; "Minority Report" (EUA, 2002) Direção: Steven Spielberg. O filme se passa em 2054, na cidade de Washington-EUA. A sociedade vive, então, sob extremo controle e os crimes são punidos antes de serem cometidos. Pessoas superdotadas fazem previsões que levam às prisões. O controle da violência, antes mesmo de ser praticada, tem alto custo para a liberdade dos indivíduos e a possibilidade de defesa. Faz-nos refletir sobre este Estado pensado por Hobbes que tem o poder absoluto para garantir a "paz" e a propriedade.

Um terceiro filósofo contratualista foi Jean Jacques Rousseau, que diferencia os conceitos de **soberano** e de governo, atribuindo ao povo a soberania inalienável.

Rousseau cria a hipótese dos homens vivendo em estado de natureza de forma sadia, sendo bons, felizes, enquanto cuidam de sua própria sobrevivência até o momento em que é criada a propriedade e uns passam a trabalhar para outros, gerando escravidão e miséria.

Portanto, quando é introduzida a desigualdade entre os homens, a diferenciação entre o rico e o pobre, o poderoso e o fraco, o senhor e o escravo e a predominância da lei do mais forte.

O homem que surge da desigualdade é corrompido pelo poder e esmagado pela violência. Portanto, esse é um contrato falso que coloca o homem preso.

Há necessidade de outro contrato, verdadeiro e legítimo, pelo qual o povo esteja reunido sob uma só vontade: o Estado. Cada indivíduo na sociedade abre mão de todos os seus direitos em favor do todo.

Como todos abrem mão igualmente, na verdade ninguém perde nada. Em outras palavras, por este contrato, o homem abre mão de sua liberdade, mas sendo ele próprio parte integrante e, ao obedecer à lei, obedece a si mesmo, e, portanto, é livre. Para Rousseau o contrato não faz o povo perder a soberania.

Resumo

Nessa aula ficou claro para todos nós o que é de fato o Estado, além de podermos observar através da visão de Hobbes, Locke e Rousseau como e porque surge a figura do Estado na sociedade, o que nos possibilitou uma reflexão maior com estes teóricos sobre o papel desta instituição.



Atividades de Aprendizagem

1. Como o Estado se mostra presente em seu cotidiano. Dê exemplos e reflita se a presença do Estado é realmente necessária nestas situações e por quê:

2. Na sua opinião, a iniciativa privada poderia desenvolver atividades na área de educação, saúde, segurança, transporte e habitação, fazendo com que todos tivessem acesso a serviços de boa qualidade, sem a presença do Estado?

3. Reflita a seguinte frase: “Por que o homem, querendo ser livre organiza um meio de ser controlado.” Como você responderia?

Aula 15 – O Estado como Instituição

Nesta aula continuaremos a refletir sobre o Estado, só que agora vamos trabalhar na ótica institucional, como o Estado aparece na sociedade enquanto instituição social, sua função e organização.

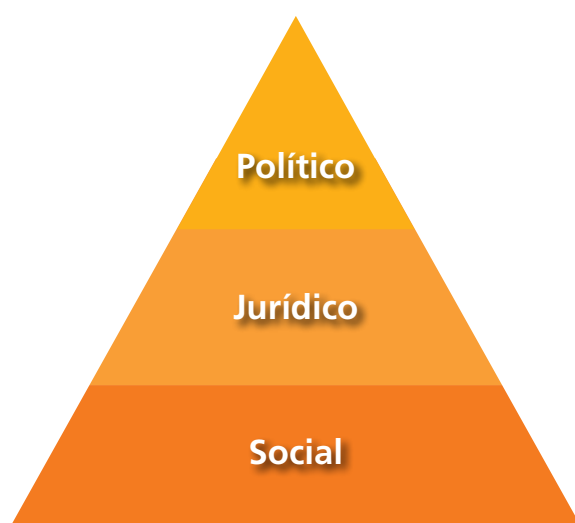


Figura 15.1: Os poderes do Estado

Fonte: <http://arquivos.unama.br>

15.1 Por que surge o Estado?

O Estado surge pelo fato do homem ser essencialmente social e político, e para prover a satisfação daquelas necessidades materiais, defesa e segurança, conservação e enriquecimento na sociedade capitalista.

O Estado nada mais é do que uma criação, uma idealização do homem para resolver os seus próprios problemas sociais.

Praticamente, a criação do Estado tem início no fato de que os homens são desiguais, porém, desejam chegar ao chamado estado de “bem estar”.

Para conseguir este estado de “bem estar” sem ter que estar, a todo o momento, se indispondo com os seus desiguais. Este mesmo homem, que é um ser inteligente, concluiu que poderia existir algo, com soberania sobre todos os homens, com autoridade para resolver os problemas mais gerais ou os conflitos que fossem comuns a todos.

Diante disto, o homem idealizou e criou uma instituição à qual delegou o poder de organizar, cuidar do seu “bem comum” e fazer a justiça social. A esta instituição chamou-se Estado.

Ao dar grande parte de sua força individual para o Estado, permitiu que nesta instituição ficasse concentrado um poder muito maior do que aquele que existia dividido nas mãos de cada um.

Partindo deste princípio, podemos dizer que a força do Estado, tendo origem na força dos cidadãos, é o mesmo que dizer que os homens enquanto indivíduos são anteriores ao Estado. Não há como realizar ou executar as ações para as quais o Estado foi criado se não for através do próprio homem.

É através de uma pequena parte da sociedade que o Estado se instrumenta materialmente para cumprir as suas tarefas. Esses instrumentos chamam-se governo. Podemos dizer então que o governo são as pessoas que administram o Estado.

15.2 O monopólio legítimo da Força:

O sociólogo Max Weber teorizou sobre o Estado dizendo que “O Estado é uma instituição política que, dirigida por um grupo soberano, reivindica o monopólio do uso legítimo da força em determinado território, subordinando os membros da sociedade que nela vivem”.

Segundo Weber, para a constituição do Estado são necessários dois elementos básicos:

- O Aparato Administrativo;
- O Monopólio Legítimo da Força.

A-Z

Burocrática

Vem de burocracia, que é um conceito que se refere à administração, caracterizado por um sistema hierárquico, com divisões de responsabilidade, com regras, procedimentos padrões como a engrenagem de uma máquina.

Sobre o Aparato Administrativo podemos considerar toda a parte **burocrática** do Estado, documentos, órgãos etc.

Já o Monopólio Legítimo da Força significa dizer que o Estado é o único que pode, com o consentimento da sociedade, utilizar a força física para manter a ordem.

15.3 O Estado: Liberal X Democrático

Podem-se destacar duas correntes opostas sobre a função do Estado em relação à sociedade: uma é fornecida pela corrente **liberal** e a outra, pela corrente **marxista**.

Para a corrente **liberal**, a função do Estado é agir como mediador dos conflitos entre diversos grupos sociais, conflitos estes inevitáveis entre os homens. O Estado deve promover a conciliação dos grupos sociais, alcançar a harmonia preservando os interesses do bem comum. Entre os pensadores liberais clássicos destacam-se John Locke e Jean Jacques Rousseau, dos quais já falamos em aulas anteriores.

Para o pensamento **marxista**, o Estado não é um simples mediador de grupos rivais, mas o Estado é uma instituição que interfere nessa luta de modo parcial, quase sempre tomando partido das classes dominantes. Assim, a função do Estado é garantir o domínio de classe. Nascido dos conflitos de classe, o Estado tornou-se a instituição controladora pela classe mais poderosa: a classe dominante. Os fundadores dessa corrente são Karl Marx e Friedrich Engels, que também já estudamos.

Resumo

Nessa aula refletimos sobre o Estado enquanto instituição, o monopólio legítimo da força que só o Estado possui enquanto característica institucional e as visões liberais e marxistas sobre a função do Estado na sociedade.

Atividades de Aprendizagem

1. Manter os indivíduos sob vigilância constante é um procedimento necessário para prevenir a violência e a possibilidade de ações criminosas?

2. Você acredita que medidas não repressivas ou violentas da vida particular podem ser mais eficazes? Aponte algumas:



Aula 16 – A Organização Estatal

Continuaremos a refletir sobre o Estado, tendo em vista que este é o nosso principal tema. Nesta aula veremos como o Estado se organiza, quais as principais formas de governos e regimes políticos.



Figura 16.1: Constituição brasileira, ordem máxima do nosso país

Fonte: <http://www.falaserra.com.br>

16.1 Qual seria a melhor forma de Organização do Estado?

Vamos partir nossa reflexão de Nicolau Maquiavel, filósofo italiano, que defende um governo centralizado na pessoa de um **príncipe**.

Thomas Hobbes, filósofo já estudado por nós, defende a monarquia absolutista e John Locke, que também já estudamos, diz que a melhor forma de governo é aquela escolhida pelo povo. Já Rousseau, visto em aulas anteriores, defende que a melhor forma de governo é aquela em que, quem for escolhido para governar, deve ser funcionário do povo que é soberano.

Enfim, o Estado pode exercer o poder de várias maneiras e o governo é um dos elementos fundamentais na administração de um país.

16.2. Formas de Governo

Pode-se entender o conceito de **Formas de Governo ou Sistema Político** como sendo: o conjunto de instituições políticas por meio das quais um Estado se organiza a fim de exercer o seu poder sobre a sociedade.

A mais antiga classificação de formas de governo foi proposta por Aristóteles, filósofo grego, em sua obra "O Estado". Segundo ele existem as Formas Puras e Impuras de Governo.

As formas ditas **Puras** se caracterizam por olharem pelo interesse comum e são:

- A **monarquia** (governo de um só),
- A **aristocracia** (governo dos melhores) e
- A **democracia** (governo do povo).

A cada uma dessas formas puras corresponde uma forma impura, isto é, uma forma corrompida, desfigurada em suas características essenciais, visando apenas o interesse particular. Seriam, portanto:

- A **tiranía** (governo com poder ilimitado), deturpação da monarquia,
- A **oligarquia** (Governo de poucas pessoas), adulteração da aristocracia, e
- A **demagogia** (governo que conduz o povo a uma falsa situação), que é a deturpação da democracia.

Existem outras formas de governo, como: a plutocracia, onde o poder é exercido pelo grupo mais rico; a anarquia, que é a eliminação total de todas as formas de governo; a ditadura, onde há a presença do totalitarismo, isto é um governo não-democrático; entre outros.

16.3 Monarquia X República



Figura 16.2: A coroa representa a monarquia
Fonte: <http://osmonarkas.blogspot.com>

A **Monarquia** é a forma de governo no qual o cargo do Chefe de Estado é hereditário e vitalício. O rei recebe o poder por herança e o exerce por toda a vida.

A monarquia se diz **constitucional** quando a competência do rei ou monarca é limitada por uma legislação suprema, a lei constitucional, à qual todos estão sujeitos, inclusive o rei.

A monarquia foi muito comum nos países da Europa durante a Idade Média e Moderna. Neste último caso, os reis governavam sem limites de poder. Este sistema ficou conhecido como absolutismo. Com a Revolução Francesa, em 1789, este sistema de governo entrou em decadência sendo substituído pela República em grande parte dos países.

Atualmente, poucos países utilizam este sistema de governo e, os que o usam, deixam poucos poderes nas mãos do rei. Neste sentido, podemos citar as Monarquias Constitucionais do Reino Unido, Austrália, Noruega, Suécia, Canadá, Japão e Dinamarca. Nestes países, o rei ou rainha, funcionam como uma figura decorativa e tradicional.

E, por falar em monarquia, o Brasil já teve monarquia entre os anos de 1822 e 1889, com os reinados de D. Pedro I e D. Pedro II.



A imagem representa a República, uma mulher, justiça representada pela balança; força representada pelo leão, e desenvolvimento representado pela locomotiva, navio e avião, expectativas do que a república traria a um país.

Figura 16.3: República

Fonte: <http://postscriptum.wordpress.com>

Outra forma de governo é a **República**, que é um governo que procura atender aos interesses gerais de todo o cidadão.

Nessa forma de governo o exercício do poder é eletivo e temporário. Através do tempo algumas repúblicas desenvolvem um processo político que não é aberto aos cidadãos.

Nas repúblicas democráticas o poder emana do povo e em nome dele é exercido, portanto, o governo é aberto à participação dos cidadãos por meio de eleições periódicas.

Em uma república a forma de eleição do chefe de Estado, por regra chamado de presidente da república, é, normalmente, realizada através do voto livre e secreto.

Dependendo do sistema de governo, o presidente da república pode ou não acumular o poder executivo, que é o poder do Estado que, nos moldes da constituição de um país, possui a atribuição de governar o povo e administrar os interesses públicos, cumprindo fielmente as ordenações legais. O poder executivo executa a lei, isto é, cumpre.

A origem deste sistema político está na Roma antiga onde primeiro surgiram instituições como o senado.

No Brasil, a proclamação da República vai se dar em 15 de novembro de 1889, liderada pelo Marechal Deodoro da Fonseca. Nos primeiros cinco anos de república no Brasil o governo foi dos militares.

Deodoro da Fonseca tornou-se Chefe do Governo Provisório, isto é, o nosso primeiro presidente. Em 1891, renunciou e quem assumiu foi o vice-presidente Floriano Peixoto.

O militar Floriano Peixoto, em seu governo, intensificou a repressão aos que ainda davam apoio à monarquia.

A constituição de 1891 oficializou a forma republicana de governo que persiste até os dias de hoje.

No Brasil, se torna fundamental discutir a questão da república, pois embora tenha ocorrido em 1889, quer dizer, há muito tempo, não fez os interesses públicos se sobreporem aos privados, haja vista a República Velha, para não se falar dos escândalos da atualidade.



Para conhecer um pouco mais sobre como funcionava e a que interesses a República Velha no Brasil representava, acesse o link: <http://www.culturabrasil.org/republicavelha.htm>

16.3 Presidencialismo e parlamentarismo

No **regime presidencialista** há três poderes: o Executivo, o Legislativo e o Judiciário, exercidos, respectivamente, pelo presidente da República, pelo Parlamento (no caso do Brasil é o Congresso Nacional, isto é os deputados federais) e pelo Supremo Tribunal ou Corte Suprema (ou seja, os senadores).

Toda a ideia de presidencialismo baseia-se na harmonia desses três poderes. Nenhum pode impor-se ao outro ou tentar superar os demais. Para manter esse equilíbrio há um sistema de contrapeso pelo qual um poder controla o outro e cada um depende dos outros dois.

É o Parlamento, ou seja, o poder legislativo que aprova os projetos de lei assim como o orçamento que fixa as despesas. Através disto controla o Executivo e o Judiciário. Mas o presidente da república pode vetar o que foi aprovado pelo Congresso.

É o presidente da república, isto é, o poder executivo que escolhe os nomes dos membros do Supremo Tribunal, controlando o Judiciário. Mas o Legislativo deve aprovar esses nomes, controlando o Executivo e o Judiciário. O Judiciário é que julga a aplicação das leis, podendo até mesmo suspender sua execução. Com isso, ele controla o Legislativo e o Executivo.

No presidencialismo, o chefe de Estado, que simboliza a Nação, e o chefe de governo, que dirige a administração do país, são a mesma pessoa. O presidente da república é chefe de Estado e chefe de governo.

O presidente e os parlamentares são escolhidos por um período de tempo fixo e determinado, geralmente quatro ou cinco anos, exceto em situações excepcionais. Uma vez eleitos, eles têm seu mandato garantido durante esse prazo.

O legislativo pode ser exercido pela Câmara dos Deputados, chamado então de sistema unicameral, ou por duas casas, a Câmara e o Senado, que recebe o nome de sistema bicameral.

Já no **parlamentarismo** todo o poder concentra-se no Parlamento, que é, de fato, o único poder. Se o governo executivo discordar do Parlamento, a maioria dos deputados dissolve esse governo.

O poder judiciário não se opõe ao Parlamento, até porque, em um sistema

parlamentarista puro, a Constituição não é rígida: se uma lei for considerada inconstitucional, o Parlamento simplesmente altera a Constituição. No Reino Unido, o exemplo mais puro de parlamentarismo, não há sequer uma Constituição escrita.

Em um regime parlamentarista, o chefe de Estado é uma pessoa e o chefe do governo é outra.

O chefe de Estado apenas simboliza a Nação mas não tem poderes administrativos. Pode ser um rei ou presidente escolhido pelo Parlamento ou eleito diretamente pelo povo. A rainha da Inglaterra, por exemplo, reina mas não governa: ela é apenas chefe de Estado. O chefe do governo é quem governa e administra, chamado de primeiro-ministro. Ele é sempre escolhido pelo Parlamento, que pode destituí-lo.

Após as eleições, o partido político ou a coligação que teve a maioria dos votos escolhe um primeiro-ministro e os que vão ocupar os diferentes ministérios e levam esses nomes ao chefe de Estado, que os submete ao Parlamento.

Se os nomes forem aprovados pela maioria, esse primeiro-ministro é empossado e governa até que haja novas eleições, normalmente quatro ou cinco anos depois, ou até que perca a confiança da maioria parlamentar.

Se a maioria, em algum momento, discordar do primeiro-ministro, vota uma moção de desconfiança e o governo cai. A maioria vitoriosa no Parlamento indica ao chefe de Estado o nome dos novos ministros, que são submetidos à votação. Se forem aprovados, começam a governar; se não forem, novos ministros têm de ser escolhidos até que o primeiro-ministro indicado tenha o apoio da maioria dos deputados.

Se a maioria aprovar uma moção de desconfiança contra o primeiro-ministro mas ele achar que representa a vontade da maioria do povo, dissolve-se o Parlamento e realizam-se eleições imediatamente. O povo então decide a quem dar maioria. Se der maioria aos partidários do primeiro-ministro, este se mantém. Se der aos seus adversários, cai o governo e seus oponentes submetem ao Parlamento um novo ministério.

Neste sistema, o poder executivo é um mero mandante da maioria parlamentar. Em um regime parlamentarista puro só parlamentares podem ser ministros e eles comparecem normalmente às sessões do Parlamento.

As funções parlamentares são exercidas na Câmara dos Deputados, ou também chamada de Parlamento, ou, ainda, de Câmara dos Comuns, como no Reino Unido, ou Assembleia Nacional, como na França.

16.4 Situação de alguns países na atualidade

Veja a situação de alguns países atualmente:

Países parlamentaristas

- **Repúblicas:** Afeganistão, África do Sul, Albânia, Alemanha, Argélia, Armênia, Áustria, Belarus, Bulgária, China, Coreia do Sul, Coreia do Norte, Croácia, Eslováquia, Eslovênia, Finlândia, Formosa, França, Geórgia, Grécia, Guiana, Hungria, Índia, Irlanda, Israel, Itália, Iugoslávia, Líbano, Líbia, Macedônia, Mali, Mongólia, Paquistão, Polônia, Portugal, República Tcheca, Rússia, Síria, Turquia, Ucrânia, Vietnã.
- **Monarquias:** Austrália, Bélgica, Canadá, Dinamarca, Espanha, Holanda, Japão, Jordânia, Malásia, Marrocos, Nepal, Noruega, Nova Zelândia, Reino Unido, Suécia, Tailândia.

Países presidencialistas

- **Repúblicas:** África do Sul, Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, Cuba, Equador, El Salvador, Estados Unidos, Guatemala, Indonésia, Irã, México, Nicarágua, Paraguai, Peru, Senegal, Uruguai, Venezuela. EXCEÇÃO: Suíça que é República Confederativa.

Resumo

Pudemos refletir nesta aula as várias formas de organização de um Estado, compreendermos a diferença entre monarquia e república, entre parlamentarismo e presidencialismo, evidenciando suas características.

Atividades de Aprendizagem

- Diferencie uma monarquia parlamentarista de uma república presidencialista, mostrando suas vantagens e desvantagens:



Aula 17 – O Estado e a Soberania

Para concluir nosso estudo sobre a Instituição Estatal vamos, nesta aula, refletir um pouco sobre o quanto um Estado pode ser soberano ou não e o que é necessário para garantir a soberania de um Estado, verificando também as consequências desta soberania.

Uma das principais características do poder do Estado é a **soberania**.

Conceitualmente, **soberania é a posse do poder em grau supremo**, isto é, sem se submeter a nenhum poder semelhante. A soberania é uma prerrogativa do Estado e se manifesta em dois planos:

- No plano interno, isto é, dentro da própria organização do Estado, que é o direito do governo administrar a comunidade sem dependência de qualquer outra autoridade da mesma ordem;
- No plano externo, quer dizer, com relação a outros Estados, o Estado não se subordina a nenhum outro, ou seja, o governo gerencia seu país sem dependência de outros governos.

As várias formas que o Estado assumiu no capitalismo sempre estiveram ligadas à ideia de soberania popular que é à base da democracia. Mas tal soberania só se torna efetiva com a representação pelo voto. Para ampliar o número de pessoas com direito de votar e serem votadas foram necessárias muitas lutas. Isso significa que o **liberalismo clássico**, conceito já estudado por nós, só se tornou democrático porque foi forçado a isso.

Na época do liberalismo clássico, somente o homem adulto e economicamente independente tinha escolaridade e era considerado capaz para tomar decisões políticas. Desse modo, a representação durante muito tempo foi bastante restrita.

Hoje em dia, ainda se ouvem coisas do tipo “o povo não sabe votar”, ou “para se candidatar tem que ser rico ou instruído”. Muitas pessoas também pensam que só se pode fazer política por meio dos partidos políticos.

Os partidos políticos nasceram por causa da pressão exercida por quem não tinha acesso ao parlamento.

No início do Estado liberal, a ideia de partido era inaceitável, pois considerava-se que o parlamento devia ter unidade de formação e pensamento, não comportando divisões ou “partes”, daí a origem da palavra “partido”.

Votavam e eram votados, na prática, apenas os que possuíam propriedades e riqueza, ou seja, aqueles que podiam viver para a política, já que não precisam se preocupar com seu sustento.

Assim, o parlamento reunia os proprietários que discutiam as leis que regeriam a sociedade como um todo mas com base na visão deles.

Somente quando outros setores da sociedade começaram a lutar por participação na vida política institucional, principalmente os trabalhadores organizados, é que os partidos políticos começaram a aparecer e a defender interesses diferentes: de um lado o interesse daqueles que queriam mudar a situação e, de outro, o daqueles que queriam mantê-la.



Figura 17.1: Passeata em defesa da soberania popular
Fonte: <http://www.boku.ac.at>

Para ajudar na reflexão de soberania leia o texto abaixo:

Estado de Exceção

Giorgio Agamben, filósofo italiano, era professor convidado da universidade de Nova York. Depois do ataque às torres gêmeas do World Trade Center, em Nova York, nos Estados Unidos, em 11 de setembro de 2001, ao voltar de suas férias na Itália, Agamben desistiu de lecionar naquela universidade, porque lhe foram impostas várias condições, no aeroporto, para que entrasse no país: fichamento, coleta de impressões digitais, revista e outras exigências. Ele disse que não se submeteria às imposições, pois eram procedimentos aplicados a criminosos na prisão e não a cidadãos livres. Esse fato teve grande repercussão internacional, pois com sua postura Agamben questionava o que estavam fazendo com cidadãos em todo o mundo.

O filósofo observa que hoje os cidadãos são continuamente controlados e consideram isso normal. É o primeiro passo para que os regimes democráticos se tornem autoritários, com a carapaça de democracia.

Olhe a sua volta e observe que está sendo filmado em todos os lugares. Há câmeras nas entradas e elevadores dos edifícios residenciais e comerciais, nos bancos, nas ruas e também nos corredores das universidades.

Você sabia que somente na Inglaterra foram instalados 4,5 milhões de câmeras de vigilância na última década e que um habitante de Londres é filmado trezentas vezes por dia? Mas não é só lá. Em Clementina, uma cidade de 6 mil habitantes no interior de São Paulo, foram montadas torres de 25 metros com câmeras para fazer a vigilância da cidade. A justificativa é que essas câmeras, que capturam imagens a até dois quilômetros, intimidam os bandidos e auxiliam a polícia.

Giorgio Agamben chama de Estado de Exceção significa simplesmente a suspensão do ordenamento jurídico: a anulação dos direitos civis do cidadão e seu estatuto jurídico como indivíduo. Ele defende a ideia de que o paradigma político do ocidente não é mais a cidade, mas o campo de concentração. Vistas por essa ótica, as práticas de exceção contemporâneas, engendradas por um Estado policial protetor, fazem da política do terror e da insegurança o princípio gestor, estimulando, cada vez mais, a privatização dos espaços e o confinamento no interior deles.

Fonte: Sociologia para o ensino médio – Nelson Dacio Tomazi – Capítulo 11 – pág.113.

Resumo

Vimos nessa aula o que vem a ser a soberania em um Estado e qual a importância da mesma para uma sociedade.



Atividades de Aprendizagem

1. O Estado deve ter a capacidade de defender o interesse de todos. Isso acontece no Brasil. Quem está no poder atende aos interesses da maioria da população?

2. Explique como podemos exercer a soberania popular:

Aula 18 – Os Movimentos Sociais

Após termos estudado sobre o Estado e a soberania, faremos uma reflexão sobre a participação popular que se dá através dos movimentos sociais, como se organizam e como atuam na sociedade.



Figura 18.1: A imagem representa uma passeata do movimento feminista

Fonte: <http://www.sof.org.br>

18.1 O que são movimentos sociais?

Os movimentos sociais são ações coletivas organizadas com o objetivo de manter, mudar ou transformar uma situação na sociedade.

Dependem das condições particulares em que se desenvolvem, ou seja, das forças sociais e políticas que os apoiam ou não, dos recursos existentes para manter a ação e dos instrumentos utilizados para obter repercussão social.

Os movimentos sociais no Brasil revelam forte enfoque teórico vindo do marxismo, sejam eles vinculados ao espaço urbano ou rural.

Estes movimentos, quando se organizam no espaço urbano, possuem várias temáticas como, por exemplo, as lutas por creches, por escola pública, por moradia, transporte, saúde, saneamento básico etc.

Já no espaço rural, as várias temáticas ocorreram com o movimento de boias-frias, sem-terra e pequenos proprietários.

Cada um dos movimentos possui uma reivindicação específica, no entanto, todos mostram as contradições econômicas e sociais presentes na sociedade brasileira.

18.2 Um pequeno histórico dos movimentos sociais no Brasil

No início do século XX, os movimentos rurais eram mais comuns, assim como movimentos que lutavam pela conquista do poder político.

Por volta de 1950, os movimentos rurais e urbanos passaram a aparecer através da realização de manifestações em espaços públicos como rodovias, praças etc.

Os movimentos populares urbanos foram impulsionados, entre outros, pelas Comunidades Eclesiais de Base – CEBs, organizações da Igreja Católica.

Nos anos de 1960 e 1970, apesar da forte repressão militar, os movimentos não se calaram. Havia reivindicações por educação, moradia e pelo voto direto. Em 1980 destacaram-se as manifestações sociais conhecidas como "Diretas Já".

Em 1990, o MST (Movimento dos Trabalhadores Sem-Terra) e as ONGs (Organizações Não Governamentais) tiveram destaque, ao lado de outros sujeitos coletivos, tais como os movimentos sindicais.

18.3 A importância dos movimentos sociais

Junto com as ações coletivas que atingem os problemas existentes no mundo, há a presença de ações coletivas que denunciam a concentração de terra, ao mesmo tempo em que apontam propostas para a geração de empregos no campo, a exemplo do Movimento dos Trabalhadores Sem-Terra (MST); ações coletivas que denunciam o arrocho salarial (greve de professores e de operários de indústrias automobilísticas); ações coletivas que denunciam a depredação ambiental e a poluição dos rios e oceanos (lixo doméstico, acidentes com navios petroleiros, lixo industrial); ações coletivas que têm o espaço urbano como lugar para a visibilidade da denúncia, reivindicação ou proposição de alternativas.

As passeatas, manifestações em praça pública, difusão de mensagens via internet, ocupação de prédios públicos, greves, marchas entre outros, são características da ação de um movimento social. A ação pública é o que dá visibilidade ao movimento social, principalmente quando este é focalizado pela mídia em geral. Os movimentos sociais são sinais de maturidade social que podem provocar impactos conjunturais e estruturais, em maior ou menor grau, dependendo de sua organização e das relações de forças estabelecidas com o Estado e com os demais atores coletivos de uma sociedade.

Desde 1988 até os dias de hoje, podemos observar uma série de movimentos pela efetivação de direitos existentes e pela conquista de novos direitos. Vivemos sob uma constituição que privilegia os direitos humanos, civis, políticos e sociais, sob a ação do estado, e os movimentos sociais devem ser instrumentos para o questionamento das muitas desigualdades existentes no país.

Esses movimentos desenvolveram algo muito importante, que foi a politização da sociedade em geral, ao abranger as necessidades da população mais carente, tanto urbanas quanto rurais, e não somente do Estado. Podemos dar como exemplo: o movimento negro, das mulheres, dos indígenas, dos ambientalistas, dos sem-terra, dos sem-teto, dos estudantes, das associações de moradores, enfim, vários outros.

Nenhum dos movimentos sociais quer alcançar o poder do Estado, mas sim fazer valer os direitos existentes nas leis e criar outros direitos, isto é, eles são um meio de a população organizada participar politicamente sem que precise estar ligada diretamente ao Estado. O que importa é ir além da lei existente, procurando construir espaços políticos públicos nos quais possam ser debatidas todas as questões importantes para uma sociedade politizada, partindo de suas necessidades reais e não da vontade de um pequeno grupo político que representa apenas uma pequena parcela da população.

Resumo

Nessa aula, refletimos sobre os movimentos sociais, o que são, como se organizam e sua importância enquanto instância política de reivindicação popular.



Assista ao filme: "O que é isso companheiro". (Brasil, 1997). Direção: Bruno Barreto. O filme faz uma interpretação ficcional do movimento de resistência à ditadura militar que ocorreu no Brasil a partir de 1964, principalmente o ano de 1969, ano seguinte ao AI-5, Ato Institucional que suprimiu a liberdade de imprensa e os direitos civis. Nesta conjuntura um grupo de jovens estudantes sequestra o embaixador dos EUA no Brasil para trocá-lo por prisioneiros políticos. Através do filme podemos fazer uma reflexão de como os movimentos sociais se organizavam nesta época e como se organizam hoje.



Atividades de Aprendizagem

- Leia a “Carta à República”, que foi gravada em 1987, antes da eleição direta para presidente do Brasil, na qual Fernando Collor de Mello foi eleito e assumiu o poder e, em seguida, responda as questões que se seguem:

“Carta à República”

Sim é verdade, a vida é mais livre

O medo já não convive nas casas, nos bares,

Nas ruas

Com o povo daqui

E até dá pra pensar no futuro e ver nossos filhos

Crescendo e sorrindo

Mas eu não posso esconder a amargura

Ao ver que o sonho anda pra trás

E a mentira voltou

Ou será mesmo que não nos deixara!

A esperança que a gente carrega é um sorvete em

Pleno sol

O que fizeram da nossa fé!

Eu briguei, apanhei, eu sofri, aprendi,

Eu cantei, eu berrei, eu chorei, eu sorri,

Eu saí pra sonhar meu país

E foi tão bom, não estava sozinho

A praça era alegria sadia

O povo era senhor

E só uma voz, numa só canção

E foi por ter posto a mão no futuro

Que no presente preciso ser duro

E eu não posso me acomodar

Quero um país melhor

(Milton Nascimento & Fernando Brant. 3 Pontas – Dubas, 1987\Nascimento Edições Musicais Ltda.)

- a) Que versos demonstram otimismo em relação ao processo de redemocratização do país?

b) Que versos demonstram decepção?

c) Que versos mostram que a participação popular foi responsável pela mudança na sociedade?

d) Que versos indicam que a democracia na república só se concretiza com a participação do povo?

Aula 19 – Cultura e as trocas culturais

Nesta aula estaremos trabalhando os diversos conceitos de cultura, falaremos também sobre a imposição de uma cultura sobre outra, a ideia de cultura popular e cultura de elite, o objetivo é refletirmos através dos conceitos e pensamentos a diversidade cultural que existe em nossa sociedade.

19.1 Mas, afinal, o que é cultura?

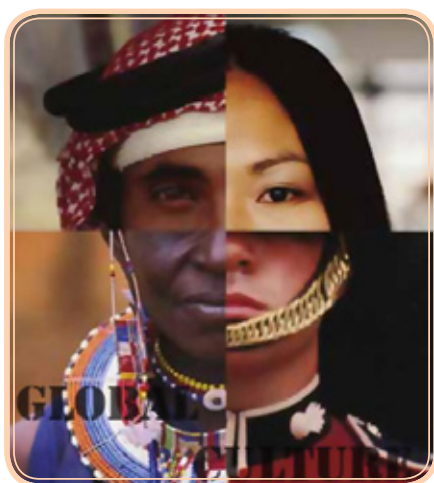


Figura 19.1: Mistura das raças

Fonte: <http://www.ichca.ufal.br/>

Cultura é um dos conceitos mais amplos da sociologia com diferentes significados. Félix Guattari, estudioso francês, definiu o significado de cultura em três grupos: a cultura-valor, a cultura-alma coletiva e a cultura-mercadoria.

A **cultura-valor** é quando damos um julgamento de valor sobre determinada situação ou pessoa, por exemplo, se uma pessoa é culta ou inculta, quando uso estes termos para identificar a cultura clássica, artística ou científica estou me referindo a chamada cultura de

valor, segundo Félix Guattari.

A **cultura-alma** coletiva é como se estivéssemos falando de “civilização”, quer dizer, é a ideia de que todas as pessoas têm identidade cultural, por exemplo, usamos as expressões cultura negra, cultura brasileira, cultura europeia quando nos referimos a chamada cultura-alma coletiva, segundo Félix Guattari.

Já a **cultura-mercadoria** é a cultura de massa, isto é, que atinge um grande número de indivíduos, são os bens consumidos pela sociedade.

A antropologia é a ciência dentro das ciências sociais que irá se aprofundar no estudo da cultura.

Claude Lévi-Strauss, antropólogo belga, diz que a cultura deve ser considerada como um conjunto de sistemas simbólicos, onde se incluem a linguagem, as regras sociais, a arte, a ciência, a religião e as normas econômicas. Esses sistemas simbólicos se relacionam e acabam por influenciar a realidade social das sociedades.

De uma maneira geral, podemos dizer que a cultura é tudo que é produzido em sociedade.

19.2 A diversidade cultural

Existe, em toda sociedade, uma grande dificuldade na aceitação da diversidade, isto é, daquilo que é diferente, pois os seres humanos acabam sempre colocando o seu grupo ou sociedade como a medida para avaliar os outros. Em outras palavras, cada grupo considera-se superior ou melhor do que os outros, é o que, na sociologia, chamamos etnocentrismo.

Num mundo globalizado como vivemos hoje, somos invadidos por situações e informações vindas dos mais diversos lugares, o que nos dá a possibilidade de muitas trocas culturais.

Se pensarmos historicamente, vamos perceber que até o século XIX as trocas culturais ocorriam entre os grupos mais próximos, com poucos contatos vindos de fora. Os padrões culturais não eram alterados, pois os contatos com culturas diferentes eram mais difíceis.

Já no final do século XIX e início do XX, a possibilidade de trocas culturais cresceu e ficou cada vez mais presente no cotidiano das pessoas porque houve um grande desenvolvimento dos meios de transporte, do sistema de correios, da telefonia, do rádio, do cinema e da internet, ou seja, dos meios de comunicação em geral.

A partir disto as pessoas passaram a ter contato com situações e culturas diferentes com muito mais frequência e facilidades. E assim, as trocas culturais ocorridas a partir daí aumentaram as referências para pensar o passado, o presente e o futuro.

As culturas distantes ou próximas acabam se misturando, construindo um novo padrão cultural vindo desta mistura, que não podem ser mais caracterizadas como de um único país ou sociedade mas sim, parte de uma imensa cultura mundial.

Isto não quer dizer que as determinadas expressões que são representativas de certos grupos, regiões ou de nações tenham desaparecido mas acabam coexistindo com este novo padrão de cultura mundial.

19.3 Cultura popular X Cultura erudita

Para ajudá-lo a refletir sobre as questões que envolvem a cultura de um modo geral, trazemos uma leitura complementar que irá ampliar as discussões a respeito deste assunto:

Noções de cultura erudita, popular e de massa.

Cultura erudita:

Cultura dominante que desenvolveu universo próprio de legitimidade, expresso pela filosofia, pela ciência e pelo saber produzida e controlado em instituições da sociedade nacional, tais como a universidade, as academias, as ordens profissionais.

SANTOS, 1994. p. 55

E para cultura popular:

[...] entende-se então por cultura popular as manifestações culturais (das classes excluídas do controle das instituições culturais), manifestações diferentes da cultura dominante e que estão fora de suas instituições, que existem independentemente delas, mesmo sendo suas contemporâneas.

SANTOS, 1994. p. 55

Noção menos intuitiva é a de cultura de massa. Apresentemos alguns pontos significativos para sua compreensão baseados em COELHO (1991).

- a cultura de massa não existe sem os meios de comunicação de massa (MCM). Mas os MCM não levam necessariamente à cultura de massa.
- surgimento dos MCM (com a invenção dos tipos móveis para impressão por Gutenberg) + Revolução Industrial + economia de mercado (aparecimento da sociedade de consumo) + era da eletricidade + era da eletrônica + capitalismo monopolista = cultura de massa



Indicamos a leitura do livro “O que é cultura”, de José Luiz dos Santos. São Paulo: Brasiliense, 1994. Coleção Primeiros Passos disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/6374274/O-Que-e-Cultura-Jose-Luiz-Dos-Santos>. Nele o autor trabalha histórica e criticamente com o conceito de cultura, além de criticar a oposição entre cultura erudita e cultura popular, analisa também a cultura de massa e a cultura nacional. Ótima leitura para deixá-lo por dentro do que é cultura, sem medo de errar!!!

- uma característica da cultura de massa: não ser produzida pelos que a consomem (ao contrário das manifestações culturais dos setores eruditos e populares).
- com a possibilidade de uma cultura para as massas surge a indústria cultural, com os mesmos princípios da produção econômica em geral:
 - uso crescente da máquina
 - submissão do ritmo humano de trabalho ao da máquina
 - exploração do trabalhador
 - divisão do trabalho

E com produtos comparáveis à produção econômica capitalista em geral:

- produtos feitos em série para grande número
- produto trocável por dinheiro.
- produto padronizado (para atender gostos médios)
- produto perecível (menor valor de uso e maior valor de troca)

Fonte: Adaptado de <http://fundamentos1.wordpress.com/2009/09/01/nocoes-de-cultura-erudita-popular-e-de-massa/>

Resumo

Nessa aula vimos que cultura é um conceito com vários significados, refletimos brevemente sobre as diversidades culturais existentes em uma sociedade e conhecemos os conceitos de cultura popular e erudita.



Atividades de Aprendizagem

1. O que significa etnocentrismo? Dê um exemplo:

2. Você acredita que a globalização pode acabar com a identidade cultural de uma sociedade? Justifique:

verdade, pois culturas são diferentes, com elementos diferentes e históricos também diferentes, e é exatamente tal diferença que traz uma identidade para cada grupo ou sociedade.

20.2 Indústria Cultural

A indústria cultural é um termo criado pelos filósofos e sociólogos alemães Theodor Adorno e Max Horkheimer, membros da chamada Escola de Frankfurt, que foi uma escola de teoria social interdisciplinar neo-marxista.

Eles criaram o conceito para definir a transformação que as sociedades deram para a cultura em mercadoria. A ideia de indústria cultural não se refere diretamente aos meios de comunicação como a televisão, jornais ou rádio, mas sim de como o uso desses meios de comunicação, por parte da classe dominante, acabam disseminando suas ideias conformistas e controlando a população.

A produção cultural e intelectual, a partir desta ótica, passa a ser guiada pela possibilidade de consumo dentro da sociedade capitalista.

Tendo os meios de comunicação com condições de colocar uma mensagem ao alcance de um grande número de indivíduos não é o suficiente para caracterizar a existência de uma Indústria Cultural e de uma cultura de massa. É preciso mais do que isto!

A Indústria Cultural nasce da sociedade industrializada, do capitalismo liberal, isto é, de uma sociedade dita de consumo. Através dos produtos, a Indústria Cultural pratica o reforço das normas sociais repetidas até a exaustão sem discussão.

Consequentemente acaba promovendo outra função, o conformismo funcional, isto é, ela fabrica seus produtos para serem trocados por moeda, promove a deturpação do gosto popular, simplifica ao máximo, a fim de obter uma atitude sempre passiva do consumidor, pois tem uma atitude paternalista, quando direciona o consumidor ao invés de colocar-se à sua disposição.

Em defesa da Indústria Cultural está a teoria de que não é fator de alienação, pois sua própria dinâmica leva a produções que acabam por beneficiar o desenvolvimento do homem. A favor desta ideia podemos dar o exemplo das crianças que hoje dominam muito mais cedo a linguagem e a tecnologia graças aos meios de comunicação como a TV.

Tantas informações acabam transformando-se em formação dos indivíduos, quer dizer, a quantidade provoca alterações na qualidade. Ou ainda, podemos dizer que a Indústria Cultural acaba unificando não apenas as nacionalidades mas também as próprias massas.

20.3 Indústria Cultural no Brasil

Vejam alguns dados sobre os meios de comunicação no Brasil e sua necessidade de propagandas:

No Brasil, há em torno de mil estações de rádio e mais de 75 de televisão, a estes números correspondem aproximadamente 37 milhões de aparelhos receptores de rádio, uma audiência possível de 60 a 90 milhões de pessoas e 13 milhões de aparelhos de TV, audiência possível de 50 milhões de pessoas.

Já na imprensa escrita são mais ou menos 280 jornais diários, alcançando um público superior a 04 milhões de pessoas. Cerca de 1000 publicações mensais e semanais e 700 revistas da mais variada natureza.

Diante destes números, constatamos que a maioria esmagadora deles vive essencialmente de publicidade.

A diversidade da indústria cultural brasileira é percebida, não somente no grau da mistura cultural e do tamanho em termos territoriais do nosso país, mas por focar conteúdos de culturas estrangeiras em detrimento de nosso conteúdo nacional.

Quando ocorre em nossas mídias uma exposição de nossos valores e identidades há o interesse comercial que interfere no que deve ser mostrado para adquirir audiência.

A produção da indústria cultural é direcionada para o retorno de lucros tendo como base padrões de imagem cultural pré-estabelecidas e capazes de conquistar o interesse das massas sem trabalhar o caráter crítico do espectador.

Para a maioria dos estudiosos da indústria cultural, não se pode esperar nada no sentido de consumo consciente ou qualquer coisa parecida.

Modificar os meios de comunicação sem uma ampla reforma ou revolução estrutural da sociedade não alteram a influência e a alienação trazida com a



Para ilustrar melhor, indicamos o filme "Cidadão Kane" (EUA. 1941). Direção: Orson Welles. O filme reconstrói a trajetória do empresário da imprensa Charles Foster Kane que, ao herdar uma fortuna, passa a se dedicar à construção de um império jornalístico. Um filme que desvenda práticas desenvolvidas por muitos proprietários de meios de comunicação na busca do sucesso.

indústria cultural. O principal problema da indústria cultural não está nem na quantidade nem no conteúdo das mensagens divulgadas, mas na estrutura mental e psíquica dos indivíduos receptores dessas informações.

Portanto, nós, enquanto indivíduos pertencentes a uma sociedade, é que temos a responsabilidade e a consciência de nos deixar ser ou não atingidos pela indústria cultural.

Resumo

Terminamos esta aula e nossa disciplina refletindo sobre a indústria cultural, compreendemos seu conceito e a influência da mesma sobre nossa forma de consumir e transformar nossos gostos e vontades e acabar virando nossa própria cultura, por passividade nossa.



Atividades de Aprendizagem

1. Selecione uma ou mais propagandas de rádio, televisão, jornal ou internet. Faça uma análise da propaganda escolhida e indique os recursos utilizados que contribuem para a padronização de opiniões, gostos ou comportamentos na sociedade:

2. Escolha uma novela que esteja em exibição na TV, e procure destacar alguns elementos do cotidiano ou da caracterização das personagens que estão presentes no dia a dia da população brasileira.

Referências

ALMEIDA, Lúcia Maria Alves e RIGOLIN, Tércio Barbosa. **Geografia**; Série Novo Ensino Médio – volume único – São Paulo, Ed. Ática, 2002.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda e Martins, Maria Helena Pires. **Filosofando: Introdução à Filosofia**. São Paulo, Ed. Moderna, 1993.

ARRUDA, José Jobson de A. e PILETTI, Nelson. **Toda a História: História geral e História do Brasil**. São Paulo, Ed. Ática, 2003.

COSTA, Cristina. **Sociologia: Introdução à ciência da sociedade**. São Paulo, Ed. Moderna, 1997.

GIDDENS, Anthony. **Sociologia**; Tradução Sandra Regina Netz – 6 ed – Porto Alegre: Artmed, 2005.

OLIVEIRA, Pêrsio Santos de. **Introdução à sociologia**; Série Brasil – ensino médio – volume único – São Paulo, Ed. Ática, 2004.

SEED-PR Vários autores. **Sociologia** – ensino médio. Curitiba, SEED, 2006.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO – SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO – GOVERNO DO PARANÁ. **Diretrizes Curriculares de Sociologia para o Ensino Médio**. Fevereiro/2008.

ARON, Raymond. **As Etapas do Pensamento Sociológico**. Tradução Sérgio Bath – 6 ed – São Paulo: Martins Fontes, 2003.

CARVALHO, Lejeune Mato Grosso de. **Sociologia e Ensino em Debate: experiências e discussão de sociologia no ensino médio** – Ijuí: Ed. Unijuí, 2004. 392p. ISBN 85-7429-376-8.

BOBBIO, Norberto. **A Teoria das Formas de Governo** – Tradução Sérgio Bath. Brasília, Ed. Universidade de Brasília, 1980.

OLIVEIRA, Marcio de e SZWAKO, José Eduardo Léon. **Ensaio de sociologia e história intelectual do Paraná**. Curitiba: Ed. UFPR, 2009.

FORACCHI, Marialice Mencarini e MARTINS, José de Souza. **Sociologia e sociedade**. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

SANTOS, José Luiz dos. **O que é Cultura**. São Paulo: Brasiliense, 1994. (Primeiros Passos: 110) disponível em <http://pt.scribd.com/doc/6374274/O-Que-e-Cultura-Jose-Luiz-Dos-Santos> acesso em 20 de maio 2011.

COELHO, Teixeira. **O que é Indústria Cultural**. 14ª.ed. São Paulo: Brasiliense, 1991. (Primeiros Passos: 8) <http://pt.scribd.com/doc/29057923/Teixeira-Coelho-O-que-e-Industria-Cultural-pdf-rev> acesso em 18 de junho 2011.

Referências das imagens

Figura 2.1: Quadro "A liberdade Guiando o povo" (1831), do pintor francês Eugene Delacroix

Fonte: <http://veiasdahistoria.blogspot.com/2010/09/revolucao-francesa.html>

Figura 2.2: "Tempos Modernos" 1936, filme de Charles Chaplin

Fonte: Banco de Imagens DI

Figura 2.3: Augusto Comte (1798-1857)

Fonte: <http://folhasdecampomaior.blogspot.com/2011/05/aprendendo-com-os-filosofos-e.html>

Figura 3.1: Émile Durkheim

Fonte: [http://www.grupoescolar.com/materia/emile_durkheim_\(1858-1917\).html](http://www.grupoescolar.com/materia/emile_durkheim_(1858-1917).html)

Figura 4.1: Maximillion Weber

Fonte: www.cafecomsociologia.blogspot.com

Figura 5.1: Karl Marx

Fonte: <http://historianovest.blogspot.com/2010/08/marx-o-profeta-da-revolucao.html>

Figura 5.2: Funcionamento da mais valia

Fonte: www.bielleite.wordpress.com

Figura 5.3: Pessoa com pensamento consumista e individualista, consequências do processo de alienação

Fonte: Banco de imagens DI

Figura 5.4: Pessoas podem ser manipuladas através das ideologias

Fonte: Banco de imagens DI

Figura 6.1: Abaporu - Tarsila do Amaral

Fonte: http://www.cidade.blogger.com.br/2007_06_24_archive.html

Figura 6.2: Partido Comunista do Brasil que nasceu em 25 de março de 1922

Fonte: http://www.grabois.org.br/portal/cdm/revista.int.php?id_sessao=50&id_publicacao=166&id_indice=1205

Figura 6.3: A Coluna Miguel Costa-Prestes

Fonte: http://3.bp.blogspot.com/_sQ00yEv9tpk/TO5pZGYyhrl/AAAAAAAAOK8/_PMGI7w9s2M/s1600/anl12046.jpg

Figura 7.1: Convivência humana, "itens" essenciais paciência e respeito às diferenças.

Fonte: Banco de imagens DI

Figura 7.2: Organograma dos tipos de grupos sociais

Fonte: Elaboração do autor

Figura 7.3: Organograma dos tipos de processos sociais

Fonte: Elaboração do autor

Figura 8.1: A figura acima sugere a união de indivíduos em torno de um mesmo objetivo.

Fonte: Banco de imagens DI

Figura 9.1: Sátira à desigualdade social

Fonte: <http://ipaumirim.net/colunas//media/blogs/Cezario/desigualdades-sociais2.jpg>

Figura 10.1: Representação do serviço público

Fonte: Banco de imagens DI

Figura 11.1: Reflexão sobre o dinheiro

Fonte: Banco de imagens DI

Figura 12.1: Manifestação dos jovens que se sentem insatisfeitos com a política no Brasil.

Fonte: <http://petistaonline.blogspot.com/2011/02/reforma-politica-ja.html>

Figura 12.2: Vontade de cada um de participar da política do país e ter sua parcela de representação

Fonte: Banco de imagens DI

Figura 12.2: Vontade de cada um de participar da política do país, e ter sua parcela de representação

Fonte: http://unidosporanalandia.blogspot.com/2010_11_01_archive.html

Figura 13.1: A Escola

Fonte: Banco de imagens DI

Figura 13.2: A Família

Fonte: Banco de imagens DI

Figura 14.1: O Estado controlador

Fonte: <http://tiagovalenciano.wordpress.com/2009/11/19/o-monstro-chamado-estado/>

Figura 14.2: Thomas Hobbes

Fonte: http://psychology.wikia.com/wiki/Thomas_Hobbes

Figura 14.3: John Locke

Fonte: http://sv.wikipedia.org/wiki/Jo_Locke

Figura 14.4: Jean-Jacques Rousseau

Fonte: <http://www.estacaoliberalidade.com.br/autores/rousseau.htm>

Figura 15.1: Os poderes do Estado

Fonte: Adaptado de http://arquivos.unama.br/nead/graduacao/cesa/direito/2semestre/tge/html/unidade1/aula1/aula1_page1.html

Figura 16.1: Constituição brasileira, ordem máxima do nosso país.

Fonte: <http://www.falaserra.com.br/?p=4739>

Figura 16.2: A coroa representa a monarquia

Fonte: <http://osmonarkas.blogspot.com/2010/10/definicao-monarquia-e-um-sistema-de.html>

Figura 16.3: República

Fonte: <http://postscriptum.wordpress.com/2006/04/14/a-gravata-do-meu-avo/>

Figura 17.1: Passeata em defesa da soberania popular

Fonte: http://www.boku.ac.at/homepage/h9340347/grito_soberania11.jpg

Figura 18.1: A imagem representa uma passeata do movimento feminista

Fonte: http://www.sof.org.br/001_textos_home/texto_09_02_2006.htm

Figura 19.1: Mistura das raças

Fonte: <http://www.ichca.ufal.br/graduacao/biblioteconomia/v1/wp-content/uploads/cultura-global.jpg>

Figura 20.1: Consumismo desenfreado do indivíduo

Fonte: http://www.sergipe.com.br/balaiodenoticias/sabino_127.htm

Atividades autoinstrutivas

1) Sobre o objetivo da sociologia, marque a alternativa correta:

- a) Ajudar sobre termos técnicos.
- b) Aumentar nosso vocabulário.
- c) Assumir uma atitude que vise melhorar o relacionamento humano.
- d) Ajudar o indivíduo a desenvolver mais seu senso-crítico, podendo assim ter autonomia de reflexão.
- e) As alternativas c e a estão corretas.

2) Marque a alternativa que defina senso crítico:

- a) Significado de superficial, irrefletido, inocente.
- b) São aquelas idéias que nós recebemos prontas e não questionamos, simplesmente aceitamos como verdades e passamos adiante.
- c) É o pensamento popular, do povão, sem reflexão alguma.
- d) Possui como principais características a reflexão, a análise, a crítica, enfim, ele pauta-se pelo uso consciente da razão para administrar suas ideias.
- e) Dogmas, opiniões, crenças, etc.

3) Indique a alternativa que define o que é sociologia:

- a) É a ciência social que estuda as relações sociais e as formas de associação dos seres humanos, não considerando as interações que ocorrem na vida em sociedade.
- b) A sociologia estuda os grupos sociais, a divisão da sociedade em camadas ou classes sociais, a mobilidade social, os processos de mudança, cooperação, competição e conflito que ocorrem nas sociedades.
- c) Sociologia é a ciência que estuda o indivíduo e suas preocupações pessoais.
- d) É a ciência que estuda a produção e tudo o que se relaciona à economia dentro de uma sociedade.
- e) Estuda as relações de poder e como se estabelece o poder na sociedade.

4) Marque a alternativa que demonstra quem foi Augusto Comte e a sua importância para a sociologia:

- a) É considerado o criador do conceito de Fato Social.
- b) Criou os Tipos de Ação Social e a sociologia compreensiva.

- c) Criou o termo sociologia, por isso é tido como “pai” da ciência e influenciou o pensamento sociológico com o pensamento positivista.
- d) Filósofo francês que vai criticar o capitalismo, analisando a sociedade a partir das relações capitalistas.
- e) As alternativas c e b estão corretas.

5) Segundo o pensamento de Durkheim, uma sociedade se mantém unida através da solidariedade; as características da solidariedade orgânica, teorizadas por este sociólogo são:

- a) Poucos indivíduos, muita tecnologia, muitos papéis sociais, consciência coletiva;
- b) Muitos indivíduos, pouca tecnologia, poucos papéis sociais, vista como um organismo vivo.
- c) Muitos indivíduos, muita tecnologia, muitos papéis sociais, consciência coletiva.
- d) Muitos indivíduos, muita tecnologia, muitos papéis sociais, vista como um organismo vivo, onde cada um deve cumprir seu papel.
- e) Somente as alternativas b e d estão corretas.

6) Durkheim é o criador de que conceitos sociológicos?

- a) Mais-valia e alienação.
- b) Ação Social e Sociologia Compreensiva.
- c) Ideologia e Papel social.
- d) Interação e consciência coletiva.
- e) Fato Social e solidariedade Orgânica e Mecânica.

7) Marque a alternativa correta: É considerada Ação Tradicional, segundo Max Weber:

- a) Aquela onde o indivíduo age por sentimento a alguém ou algo.
- b) Aquela onde o indivíduo age por hábito.
- c) Aquela onde o indivíduo age com objetivo.
- d) Aquela onde o indivíduo age coletivamente.
- e) Aquela onde o indivíduo age individualmente.

8) Marque a alternativa referente ao pensamento do sociólogo Max Weber com relação à forma de interpretação da sociedade:

- a) Desenvolveu a teoria compreensiva, ou seja, uma teoria que vai tentar entender a sociedade a partir da compreensão das ações dos indivíduos.
- b) Parte do todo para chegar ao individual, pois no entendimento dele, não é o indivíduo que faz com que o todo seja como é, mas sim, o todo que faz com que o indivíduo tenha determinadas atitudes.

- c) Na visão deste autor, a sociologia se colocaria como uma ciência para solucionar a crise das sociedades.
- d) Comparava a sociedade como um corpo e quando algo nela não está cumprindo sua função gera uma doença e precisa de diagnóstico e remédio.
- e) Para ele, a sociedade se opõe aos indivíduos como força exterior a eles.

9) Segundo as concepções de indivíduo e de sociedade na sociologia de Max Weber, assinale a alternativa correta:

- a) O indivíduo age socialmente, de acordo com as motivações e escolhas que possui e faz, podendo estar relacionadas ou a uma tradição ou a uma devoção afetiva, ou, ainda, a uma racionalidade.
- b) A sociedade se opõe aos indivíduos como força exterior a eles, razão pela qual os indivíduos refletem as normas sociais vigentes.
- c) O gênero humano é, irremediavelmente, um ser social, condição expressa pelo fato de os homens e mulheres criarem a história, mas sempre a partir de uma situação dada.
- d) O Estado capitalista nada tem a ver com as escolhas que os indivíduos fazem a partir das motivações que possuem, sendo, na verdade, a expressão das classes sociais em luta.
- e) O indivíduo age individualmente, de acordo com suas motivações coletivas.

10) Marque a alternativa que demonstra como Marx analisa os problemas da sociedade:

- a) Parte da análise da própria sociedade, pois para ele a sociedade influencia o indivíduo.
- b) Parte da análise da ação do indivíduo, pois para ele, o indivíduo, influencia a sociedade.
- c) Parte da análise do papel social de cada um, pois para ele é o que define o que somos na sociedade.
- d) Parte da análise de que o capitalismo, observando como a existência da burguesia e do proletariado são importantes e necessárias para o bom funcionamento da sociedade.
- e) Parte da análise do capitalismo, pois para ele a origem de todos os problemas sociais estaria neste sistema econômico.

11) Marque a alternativa que demonstra o conceito marxista de ideologia:

- a) É o estudo das idéias.
- b) É um conjunto de idéias destinadas a alertar o proletariado sobre o domínio da classe burguesa.

- c) É um conjunto de idéias falsas e enganadoras da classe dominada.
- d) Sentido de consciência social de uma classe dominante com objetivo de mascarar a desigualdade social.
- e) São mentiras criadas para que o indivíduo consiga sobreviver.

12) Capitalismo é:

- a) Um sistema econômico baseado no bem estar social, no lucro e na mais-valia.
- b) Um sistema econômico baseado no lucro, na economia planificada, no trabalho assalariado, na propriedade privada.
- c) Um sistema econômico baseado no bem estar social, na propriedade estatal, na divisão dos lucros e em um Estado forte.
- d) um sistema econômico baseado no lucro, no trabalho assalariado, na propriedade privada, na economia de mercado, divisão de classes.
- e) Estão corretas as letras a e d.

13) Marque a alternativa que demonstra a chegada da sociologia no Brasil:

- a) Vai aparecer também com o desenvolvimento do capitalismo, refletindo a situação colonial, a herança da cultura jesuítica e o lento processo de formação do Estado Nacional.
- b) A sociologia brasileira nasce a partir da década de 1960, quando começam a aparecer reflexões sobre a realidade social, com um caráter menos investigativo e explicativo.
- c) A necessidade de se refletir sobre a sociedade brasileira foi impulsionada por movimentos que trouxeram acomodações de ordem social, econômica, política e cultural ao Brasil e acabaram despertando o interesse de pensadores.
- d) Surge juntamente com o período da ditadura militar no Brasil, quando neste país se centraliza o poder e aumentam as discussões sociais.
- e) Surge no fim do período da escravidão quando se alteram as relações de trabalho e aumenta o desemprego no Brasil.

14) O chamado “levante comunista” ou movimento armado foi:

- a) Um movimento que lutava para que as regras que existiam sobre arte e literatura não imitassem a Europa e assim não sufocassem a criação nacional.
- b) A defesa de um novo ponto de vista estético e o compromisso com a independência cultural do país com o sinônimo de “estilo novo”.
- c) Um movimento que tinha o ideário de criar uma cultura socialista no Brasil e fazer uma política voltada aos interesses da classe trabalhadora.

- d) A união do Partido Comunista com alguns Tenentes de esquerda do exército brasileiro, que lutavam pelo fim do imperialismo e pela existência de uma ditadura democrática, este movimento não foi vitorioso, pois não chegou a acontecer de fato.
- e) Um movimento que organizou a classe trabalhadora para a primeira greve e enfrentamento capitalista do proletário contra a burguesia.

15) São através dos contatos sociais que as pessoas estabelecem relações sociais, criando laços de identidade, formas de atuação e comportamento que são à base da constituição dos grupos sociais da sociedade. Através desta afirmação identifique marcando com um X a alternativa que indica os tipos de contato social:

- a) Contatos primários, secundários e terciários.
- b) Contatos de ordem social, econômica e política.
- c) Contatos primários e secundários.
- d) Contatos de ordem individual e sexual.
- e) Contatos primários e de ordem social.

16) Defina sociabilidade:

- a) É a capacidade natural da espécie humana para viver em sociedade, desenvolve-se pelo processo de socialização.
- b) É por meio da sociabilidade que o indivíduo se integra ao grupo em que nasceu, assimilando o conjunto de hábitos, regras e costumes característicos de seu grupo.
- c) São os contatos sociais que as pessoas estabelecem, criando laços de identidade, comportamentos que vão ser a base dos grupos sociais.
- d) São as relações que se estabelecem na sociedade entre os indivíduos e que ocorrem de maneira artificial.
- e) Está diretamente relacionada aos contatos secundários, pois parte do pressuposto de que precisamos de uma base emocional de relacionamento.

17) Marque a alternativa que se relacione com os processos sociais associativos:

- a) Competição, cooperação, conflito, acomodação.
- b) Os processos sociais associativos de Acomodação ocorrem quando o grupo trabalha junto para um mesmo fim;
- c) Os processos sociais associativos de Cooperação ocorrem quando o grupo se ajusta a uma situação de conflito, através de uma solução superficial;

- d) Os processos sociais associativos de Assimilação ocorrem quando o grupo encontra uma solução definitiva e mais ou menos pacífica do conflito social, implica em uma transformação da personalidade.
- e) Os processos sociais associativos de Competição ocorrem quando em um grupo há uma luta por objetivos escassos.

18) Sobre grupo social marque a alternativa correta:

- a) É uma forma básica de associação humana que se considera como um todo, com tradições morais e materiais.
- b) Para que exista um grupo social é necessário que haja um processo dissociativo entre seus participantes.
- c) Os grupos sociais possuem uma forma de organização objetiva. Sua característica é interior ao indivíduo, assim, se uma pessoa sair de um grupo provavelmente ele não irá acabar.
- d) Os membros de um grupo também possuem uma consciência individual, certos valores, princípios e objetivos em comum.
- e) Dentro dos grupos sociais podemos observar que todo indivíduo ocupa uma posição social igual ao de todos os membros do grupo.

19) Sobre status social podemos afirmar que:

- a) É a posição ocupada pelo indivíduo no grupo social ou na sociedade. E implica em direitos, deveres, manifestações de prestígio e até privilégios, conforme o valor social conferido a cada posição.
- b) Numa sociedade, o indivíduo só pode ocupar um status social.
- c) Dependendo da maneira pela qual o indivíduo obtém seu status, ele pode ser somente adquirido.
- d) O status atribuído é aquele que depende das qualidades ou ações do indivíduo.
- e) O status adquirido é aquele que não depende das qualidades pessoais do indivíduo, de sua capacidade e habilidade.

20) Relacione a primeira coluna com a segunda:

- (1) Mobilidade Social Vertical
- (2) Mobilidade Social Vertical Ascendente
- (3) Mobilidade Social Vertical Descendente
- (4) Mobilidade Social Horizontal

() Ocorre quando a mudança de uma posição social a outra se opera dentro da mesma camada ou estrato social.

() O indivíduo passa a integrar um grupo economicamente superior ao seu grupo anterior.

() O indivíduo passa a integrar um grupo economicamente inferior ao seu grupo anterior.

() Ocorre no sentido ascendente ou descendente na hierarquia social.

a) 1, 2, 3, 4.

b) 2, 3, 1, 4.

c) 4, 3, 2, 1.

d) 4, 2, 3, 1.

e) 1, 4, 3, 2.

21) Estratificação Social é:

a) Um grupo de pessoas nas mesmas condições no processo de produção e que têm afinidades políticas e ideológicas.

b) A classificação diferencial dos indivíduos que compõem um sistema social dado e a sua qualificação de superiores ou inferiores uns em relação aos outros segundo valores importantes para a sociedade.

c) Refere-se a um arranjo hierárquico entre os indivíduos em divisões de ideias em uma sociedade.

d) A equiparação hierárquica entre indivíduos e grupos segundo suas posições.

e) Os diversos critérios como revelam os tipos de personalidade dos indivíduos em uma sociedade.

22) Com relação à automação no trabalho, marque a alternativa correta:

a) É fato que a automação tem sido desinteressante para o desenvolvimento da economia porque consegue desunir a produtividade da redução de custos.

b) É fato que a automação tem sido interessante para o desenvolvimento da economia porque consegue unir produtividade à redução de custos, porém, a tecnologia trouxe com ela a necessidade de se repensar o papel do ser humano nesse contexto.

c) É fato que a automação tem sido interessante para o desenvolvimento da economia porque consegue unir produtividade à redução de custos sem precisar repensar o papel do ser humano nesse contexto.

d) Em vários setores da economia é imprescindível a substituição do homem pela máquina, pois está já superou, há muito tempo, a mão de obra humana.

e) As alternativas c e d estão corretas.

23) O Taylorismo, o fordismo e o toyotismo, são formas de organização do trabalho, distinga as características de cada uma delas relacionando as colunas:

- (A) Taylorismo.
- (B) Fordismo.
- (C) Toyotismo.

() Mão de obra multifuncional e bem qualificada, sistema flexível de mecanização voltado para a produção somente do necessário, a produção deve ser ajustada à demanda do mercado, uso de controle visual em todas as etapas de produção, implantação do sistema de qualidade total, busca-se evitar ao máximo o desperdício de matérias primas e tempo, aplicação do sistema Just in Time, uso de pesquisas de mercado para adaptar os produtos às exigências dos clientes.

() Racionalização da produção, economia de mão de obra, aumento da produtividade no trabalho, corte de “gastos desnecessários de energia” e de “comportamentos supérfluos” por parte do trabalhador, acabar com qualquer desperdício de tempo.

() A fabricação em massa, sistema baseado numa linha de montagem, reduzir ao máximo os custos de produção e assim baratear o produto, podendo vender para o maior número possível de consumidores, cada funcionário executa uma pequena etapa, os funcionários não precisam sair do seu local de trabalho, maior velocidade de produção, não é necessário mão de obra muito capacitada.

- a)** A, B, C.
- b)** B, A, C.
- c)** A, C, B.
- d)** B, C, A.
- e)** C, A, B.

24) Segundo Marx, de onde vem o lucro capitalista?

- a)** O lucro vem do valor de troca, isto é, o quanto ela vale para o indivíduo.
- b)** Marx parte da constatação de que o valor de uso é que regula os preços em uma sociedade.
- c)** A origem do lucro e a explicação do mecanismo da formação dos preços das mercadorias se encontram na esfera da produção e não da circulação das mercadorias.
- d)** Uma mercadoria tem o seu valor sem incorporar a quantidade de trabalho despendida nela.
- e)** É o salário que determina o valor das mercadorias e, portanto, o lucro do capitalista.

25) Marque a alternativa que demonstra o que é mais-valia:

- a) É o valor da força de trabalho que é determinado pela matéria-prima necessária para produzir a mercadoria.
- b) É o valor da força de trabalho que é determinado pelo tempo necessário à sua conservação e reprodução.
- c) É toda a força de trabalho que o trabalhador despendeu e que é remunerada pelo patrão ao final de uma semana, por exemplo.
- d) É quando o trabalhador, em sua jornada de trabalho, acrescenta valores, produtos que ultrapassam o seu salário, ou seja, uma parte da jornada de trabalho é remunerada, a outra não.
- e) É toda mercadoria que tem sua parte de trabalho remunerado.

26) Assinale a alternativa que se refere a poder:

- a) O poder supõe dois polos; o polo positivo de poder e o polo negativo de poder.
- b) O poder é um conjunto de relações onde um indivíduo ou um grupo obedece outro.
- c) Para que alguém exerça o poder é preciso que seja simpático a todos do grupo.
- d) Poder é a capacidade ou possibilidade de agir, de produzir efeitos indesejados sobre indivíduos ou grupos sociais.
- e) Discutir política é referir-se ao poder, pois política pode ser entendida como a luta, conquista, manutenção ou expansão do poder.

27) Marque com X a alternativa correta. Um conjunto de instituições sociais destinado a manter a organização política de um povo e que, para isso, detém o monopólio do uso legítimo da força. Este conceito é característica de que instituição social?

- a) Instituição familiar.
- b) Instituição religiosa.
- c) Instituição estatal.
- d) Instituição não governamental.
- e) Instituição de caridade.

28) Sobre política, marque a alternativa correta:

- a) O termo “esquerda”, em política, significa uma postura de defesa dos interesses da classe média.
- b) O termo “esquerda”, em política, significa uma postura de defesa dos interesses da classe trabalhadora.
- c) O termo “direita”, em política, significa uma postura de defesa dos interesses da classe trabalhadora.

- d) O termo “direita”, em política, significa uma postura de defesa dos interesses da classe burguesa.
- e) Estão corretas as letras b e d.

29) O conceito de Instituição Social relaciona-se com:

- a) Processo pelo qual o crescimento acelerado é acompanhado por mudanças sociais.
- b) Reunião de duas ou mais pessoas, associadas permanentemente pela interação.
- c) Formas de cooperação, convivência e consenso no grupo social.
- d) Distribuição de indivíduos em camadas hierarquicamente superpostas dentro de uma sociedade.
- e) Forma de organização que tende a durar independentemente da vontade de seus integrantes, com regras e procedimentos reconhecidos e aceitos.

30) Marque V para VERDADEIRO e F para FALSO:

- () A escola é criada num contexto de grande valorização da ciência e de preocupação com a formação de um “novo homem” adequado às novas regras e aos novos princípios.
- () O pensamento imobilista é um risco que corremos se somente nos fixarmos às teorias sem perceber as peculiaridades de cada escola.
- () A escola é uma instituição regida por normas estabelecidas por grupos internos e prestam contas às outras instituições sociais.
- () Colocar a realidade escolar nos modelos teóricos é a maneira mais correta de se analisar a instituição escolar, pois a teoria nos ajuda a entender o papel e a função da escola.
- () Generalização é acreditar que todas as escolas são iguais e portanto devem ser estudadas de maneira igual.

- a) V, F, V, V, F.
- b) V, V, V, V, F.
- c) V, V, F, F, V.
- d) V, V, V, F, V.
- e) F, F, V, V, F.

31) Sobre a teoria crítico reprodutivista assinale a alternativa correta:

- a) Parte do princípio de que a escola é uma instituição que, por meio de suas práticas, conhecimentos e valores, contribuem para a reprodução das desigualdades da sociedade de classe em que vivemos.

- b)** Faz a defesa da ordem social dominante, pois a escola assim como todas as instituições sociais, tem a função de imprimir sobre as novas gerações valores morais e disciplinares que visam à perpetuação da sociedade tal como ela está organizada quanto à ordem e no respeito aos poderes dominantes.
- c)** Parte do princípio de que a escola é uma instituição com a função de castigar e colocar os indivíduos nos seus devidos lugares.
- d)** É a teoria que diz que a escola serve para ajudar as pessoas a se desenvolver na vida pessoal.
- e)** Faz a defesa da ordem social estabelecida, como marco principal.

32) Assinale a alternativa que demonstra o pensamento marxista a respeito da instituição religiosa:

- a)** A religião tem a função de fortalecer os laços de coesão social e contribuir para a solidariedade dos membros do grupo.
- b)** A religião possui unicamente a função de conservar e fortalecer a ordem estabelecida.
- c)** A religião tem a função de controlar e modelar o pensamento social. “A religião é o ópio do povo”.
- d)** As religiões cristãs incentivavam o trabalho e a prosperidade.
- e)** A religião tem a função de repassar os conhecimentos da sociedade de geração em geração.

33) Família é:

- a)** Agrupamento de pessoas com um objetivo comum.
- b)** Agrupamento de pessoas com laços de amizade e carinho muito fortes.
- c)** Agrupamento de pessoas cujos membros possuem, entre si, laços de parentesco, podendo ou não habitar a mesma casa.
- d)** Agrupamento de pessoas ligadas por questões corporativas e de herança.
- e)** As questões b e d estão corretas.

34) Dentre as funções da família podemos destacar:

- a)** A função sexual ou reprodutiva, a função econômica e a função educacional.
- b)** A função sexual, profissional e religiosa.
- c)** A função sexual, profissional e educacional.
- d)** A função profissional, econômica e religiosa.

35) Qual a visão de Durkheim sobre a instituição familiar?

- a) A família nuclear, como a unidade fundamental para a organização da sociedade, pois detém as funções de analisar as regras básicas da sociedade.
- b) A primeira divisão do trabalho é a de homem e mulher para a procriação de filhos.
- c) A primeira oposição de classes que aparece na história coincide com o desenvolvimento do antagonismo de homem e mulher no casamento singular e que a primeira opressão de classe coincide com a do sexo feminino pelo masculino.
- d) A primeira forma de organização é a estrutura familiar que se confunde com a social.
- e) A família nuclear é a unidade fundamental para a organização da sociedade, pois detém as funções de transmitir às crianças as regras básicas da sociedade bem como proporcionar estabilidade emocional a seus membros.

36) Por contratualistas, podemos entender que:

- a) Indicam uma classe abrangente de teorias que tentam explicar os caminhos que levam as pessoas a formarem Estados ou manterem a ordem social.
- b) Buscavam a ilegitimidade do poder. Eles partem da análise do homem em seu estado social.
- c) Pensam o homem no estado de natureza como não tendo direito a tudo, e na verdade todos têm direito a tudo.
- d) Percebem os conflitos que geram guerras de alguns contra todos e a consequência é o prejuízo para alguns.
- e) Nenhuma alternativa está correta.

37) Marque a alternativa que indica o pensamento de Thomas Hobbes sobre a formação do Estado:

- a) Segundo ele, apenas o pacto, o contrato, torna legítimo o poder do Estado. Porém, para ele, no estado natural, cada um é juiz em causa própria.
- b) Considera que o homem sentiu a necessidade de “renunciar ao seu direito natural” em relação aos outros, com a mesma liberdade que os outros também o fazem. Portanto, deve existir um contrato, um pacto, pelo qual todos abram mão de sua vontade em favor de um homem ou de uma assembleia de homens, que serão os seus representantes.

- c) Os direitos naturais dos homens não desaparecem ao delegarem poder, mas subsistem para limitar esse poder, pois se trata de uma relação de confiança. Se o governante não visar o bem público é permitido aos governados retirá-lo e confiá-lo a outro.
- d) Para ele, através de um pacto, o homem abre mão de sua liberdade mas sendo ele próprio parte integrante e, ao obedecer à lei, obedece a si mesmo, e, portanto, é livre.
- e) Visando à segurança e a tranquilidade necessárias ao gozo da propriedade, as pessoas consentem em instituir o corpo político (Estado).

38) Sobre o surgimento do Estado podemos afirmar que:

- a) O Estado nada mais é do que uma criação, uma idealização do homem para resolver os problemas coletivos.
- b) Basicamente, a criação do Estado tem início no fato de que os homens são desiguais e desejam ir em frente, buscam o aprimoramento, desejam chegar ao “bem estar”.
- c) Ao delegar grande parte de sua força individual para o Estado, o homem não permitiu que nesta instituição ficasse concentrado um poder muito maior do que aquele que existia partilhado nas mãos de cada um.
- d) O Estado surge pelo fato do homem ser um animal essencialmente individual para prover a satisfação daquelas necessidades sociais.
- e) A força do Estado tem origem na força do político, pois os políticos são anteriores ao Estado.

39) Segundo Weber, para a constituição do Estado são necessários dois elementos básicos:

- a) O Aparato Administrativo e os Órgãos Públicos.
- b) O Monopólio Legítimo da Força e os Órgãos Públicos.
- c) O Aparato Administrativo e o Monopólio Legítimo da Força.
- d) O Monopólio Legítimo da Força e o Palácio do Governo.
- e) O Aparato Administrativo e as Instituições Públicas.

40) Indique a alternativa que destaca a corrente marxista sobre a função do Estado em relação à sociedade:

- a) A função do Estado é agir como mediador dos conflitos entre diversos grupos sociais, conflitos inevitáveis, entre os homens.
- b) O Estado deve promover a conciliação dos grupos sociais, alcançar a harmonia, preservando os interesses do bem comum.
- c) O Estado não é um simples mediador de grupos rivais, mas o Estado é uma instituição que interfere nessa luta de modo parcial, quase sempre tomando partido das classes dominadas.

- d) A função do Estado é garantir o domínio de classe. Nascido dos conflitos de classe, o Estado tornou-se a instituição controladora pela classe mais poderosa, a classe dominante.
- e) A função do Estado é gerir a propriedade privada de acordo com os interesses públicos.

41) Pode-se entender o conceito de Formas de Governo como sendo:

- a) O conjunto de instituições políticas por meio das quais um Estado se organiza a fim de exercer o seu poder sobre a sociedade.
- b) Exclusivamente as formas ditas Puras, por caracterizarem o interesse comum.
- c) A democracia e a monarquia.
- d) São todas as formas de organizar a sociedade civil.
- e) O conjunto de instituições públicas e privadas que juntas exercem o poder na sociedade.

42) Marque a alternativa que define República:

- a) É a forma de governo na qual o cargo do Chefe de Estado é hereditário e vitalício.
- b) A República se diz constitucional quando a competência do presidente é limitada por uma legislação suprema, a lei constitucional, à qual todos estão sujeitos, inclusive o presidente.
- c) É um governo que procura atender aos interesses da classe empresarial.
- d) É a forma de governo na qual o exercício do poder é eletivo e temporário. Através do tempo algumas repúblicas desenvolvem um processo político que não é aberto aos cidadãos.
- e) Nenhuma das alternativas.

43) Sobre o regime presidencialista podemos afirmar que:

- a) Todo o poder concentra-se no Parlamento, que é, de fato, o único poder. Se o governo executivo discordar do Parlamento, a maioria dos deputados dissolve esse governo.
- b) A Justiça não se opõe ao Parlamento, até porque, em um sistema presidencialista, a Constituição não é rígida: se uma lei for considerada inconstitucional, o Parlamento simplesmente altera a Constituição.
- c) Há três poderes: o Executivo, o Legislativo e o Judiciário, exercidos, respectivamente, pelo presidente da República, pelo Parlamento e pelo Supremo Tribunal ou Corte Suprema.
- d) É o Parlamento (Judiciário) que aprova os projetos de lei, assim como o orçamento, que fixa as despesas. Com isso, controla o Legislativo e o Executivo.

- e) O chefe de Estado (que simboliza a Nação) e o chefe de governo (que dirige a administração do país) não são a mesma pessoa.

44) Marque a alternativa que se relaciona com o conceito de soberania:

- a) A posse do poder em grau supremo, isto é, sem sujeição a nenhum poder semelhante é o que chamamos de soberania.
- b) A soberania é uma prerrogativa da sociedade e se manifesta na sua autoridade perante o Estado.
- c) O direito de o governo administrar a comunidade com a dependência de qualquer outra autoridade da mesma ordem;
- d) O Estado se subordina a outro, ou seja, o governo gerencia seu país com a dependência de outros governos.
- e) As diversas formas que o Estado assumiu na sociedade capitalista estiveram ligadas à concepção de soberania popular, que é à base da aristocracia.

45) Sobre Movimentos Sociais marque a alternativa correta:

- a) Os movimentos sociais são ações individuais organizadas com o objetivo de mudar uma situação.
- b) Os movimentos sociais dependem das condições gerais, ou seja, das forças empresariais, dos recursos e dos instrumentos para obter repercussão.
- c) Cada um dos movimentos sociais possui uma reivindicação que é geral, pois atendem interesses de toda a sociedade.
- d) Os movimentos sociais são ações coletivas organizadas com o objetivo de manter, mudar ou transformar uma situação.
- e) Nenhuma das alternativas.

46) Marque a alternativa que demonstra a importância da organização dos movimentos sociais:

- a) A despolitização da sociedade como um todo, pois muitas pessoas não participam de movimentos sociais.
- b) O oportunismo de empresários que se beneficiam dos movimentos sociais como forma de conseguir aumentar seus lucros.
- c) A politização da esfera privada, ao tornar as carências das populações pobres, tanto urbanas quanto rurais, uma preocupação de toda a sociedade, e não somente do Estado.
- d) O aumento de pessoas revoltadas e infelizes, pois a partir dos movimentos sociais passam a ter consciência da sociedade desigual que não pode ser mudada.
- e) e) Todas as alternativas estão corretas.

47) Segundo Félix Guattari, a cultura se define em 3 significados que são:

- a) Cultura-mercadoria, cultura-pop, cultura-valor.
- b) Cultura de massa, cultura-popular, cultura-alma.
- c) Cultura-industrial, cultura-erudita, cultura-coletiva.
- d) Cultura-individual, cultura-social, cultura-panorâmica.
- e) Cultura-valor, cultura-alma coletiva, cultura-mercadoria.

48) Etnocentrismo é:

- a) Ter uma visão de mundo que perceba o outro como igual.
- b) Considerar-se etnicamente e culturalmente superior ao outro.
- c) São trocas culturais que ocorrem nas diversas esferas sociais.
- d) São padrões culturais diferentes da maioria numa sociedade.
- e) É quando uma cultura se sobrepõe à outra.

49) Marque a alternativa que demonstra a diferença entre cultura popular e cultura erudita:

- a) Cultura popular: cultura dominante e Cultura erudita: das classes excluídas.
- b) Cultura popular: expressa pelo saber e Cultura erudita: das classes dominantes.
- c) Cultura popular: manifestações das classes excluídas e Cultura erudita: das classes dominantes.
- d) Cultura popular: produzida pelas instituições da sociedade e Cultura erudita: produzida fora das instituições sociais.
- e) Cultura popular: desenvolveu universo próprio de legitimidade e Cultura erudita: manifestações das massas.

50) Sobre o advento da indústria cultural e da cultura como mercadoria, assinale a alternativa correta:

- a) Em princípio, a cultura como mercadoria deve ser analisada como fenômeno da industrialização, resultante da aplicação dos princípios em vigor na produção econômica geral das sociedades capitalistas, incluindo a retificação dos símbolos.
- b) Os bens culturais, enquanto mercadorias industrializadas são produzidas em séries padronizadas, no sentido de alcançar todo o espectro social de consumidores, evitando, assim, o aparecimento de produtos com acesso restrito a certos segmentos sociais.

- c) A cultura como mercadoria industrializada não é um fenômeno historicamente determinado, uma vez que desde os primórdios da humanidade as diversas sociedades trocam bens materiais e simbólicos como parte de seus processos de expansão social.
- d) Os bens culturais mercantis são bens simbólicos, são expressões significantes das culturas, constituindo parte das identidades de sociedades diversas, por isso pacificam os povos e unificam suas linguagens e formas de sociabilidade, como se vê na globalização.
- e) Somente as alternativas a e d estão corretas.



Currículo dos professores-autores

Marcia Regina Bitencourt

Professora de sociologia no ensino médio da rede pública do Estado do Paraná, formada em Ciências Sociais pela PUC-PR (Pontifícia Universidade Católica do Paraná), com especialização em Sociologia Política pela UFPR (Universidade Federal do Paraná). Frequentou o Curso de Extensão Universitária “Tá Combinado: Construindo um Pacto de Convivência na Escola”, promovido pelo Departamento de Ciências Sociais da UFPR, palestrante no V Seminário Introdutório para Docente e VII Seminário Introdutório para Técnicos Administrativo da UFPR, participante do Seminário Internacional das Cidades Educadoras Contra a Exclusão e Pela Paz, promovido pela UFPR em conjunto com a Asociación de Universidades Grupo Montevideo, professora tutora de sociologia do curso Técnico em Secretariado EAD, professora conferencista de sociologia do curso Técnico em Secretariado EAD, tutora em EAD do Curso Técnico em Secretariado, Técnico em administração, Prof. Conteudista do Curso Técnico em Aquicultura e Serviços Públicos.

Maria Helena Viana Bezerra

Mestranda em Educação na linha de Políticas Públicas pela Universidade Federal do Paraná, Especialista em Sociologia Política pela UFPR (Universidade Federal do Paraná), formada em Pedagogia pela Universidade Tuiuti do Paraná, Coordenadora Geral de Estágios do Instituto Federal do Paraná, Coordenadora das formaturas da Educação à Distância IFPR, Professora de Sociologia nos Cursos Técnicos em Petróleo, Informática Integrado ao Ensino Médio, Contabilidade Integrado ao Ensino Médio, Secretariado Técnico em Saúde Bucal na Modalidade Presencial, Prof^a. Web em EAD do Curso Técnico em Serviços Públicos, Secretariado, Pesca e Aquicultura, Prof^a. Tutora Presencial do Polo Campus Curitiba no Curso Superior em Tecnologia em Gestão Pública., Prof.^a Conteudista dos Cursos Técnico em Secretariado, Serviços Públicos, Pesca e Aquicultura, Prof^a Tutora em EAD do Curso Técnico em Secretariado, Serviços Públicos da Disciplina de Ética e Sociologia do Programa E-tec Brasil e Coordenadora do Curso de Especialização /MEC. Programa Brasil Profissionalizado ETEC/MEC Brasília – DF.

